

Laboratório de Arquitectura I

1º semestre

Maria Beatriz Gomes

[Exercício III]

Casa

Pavilhão

contexto

objecto

espaço

Análise

Narrativa descritiva

Processo

[Exercício II]

Casas | Fase 1

Casas | Fase 2

[Exercício I]

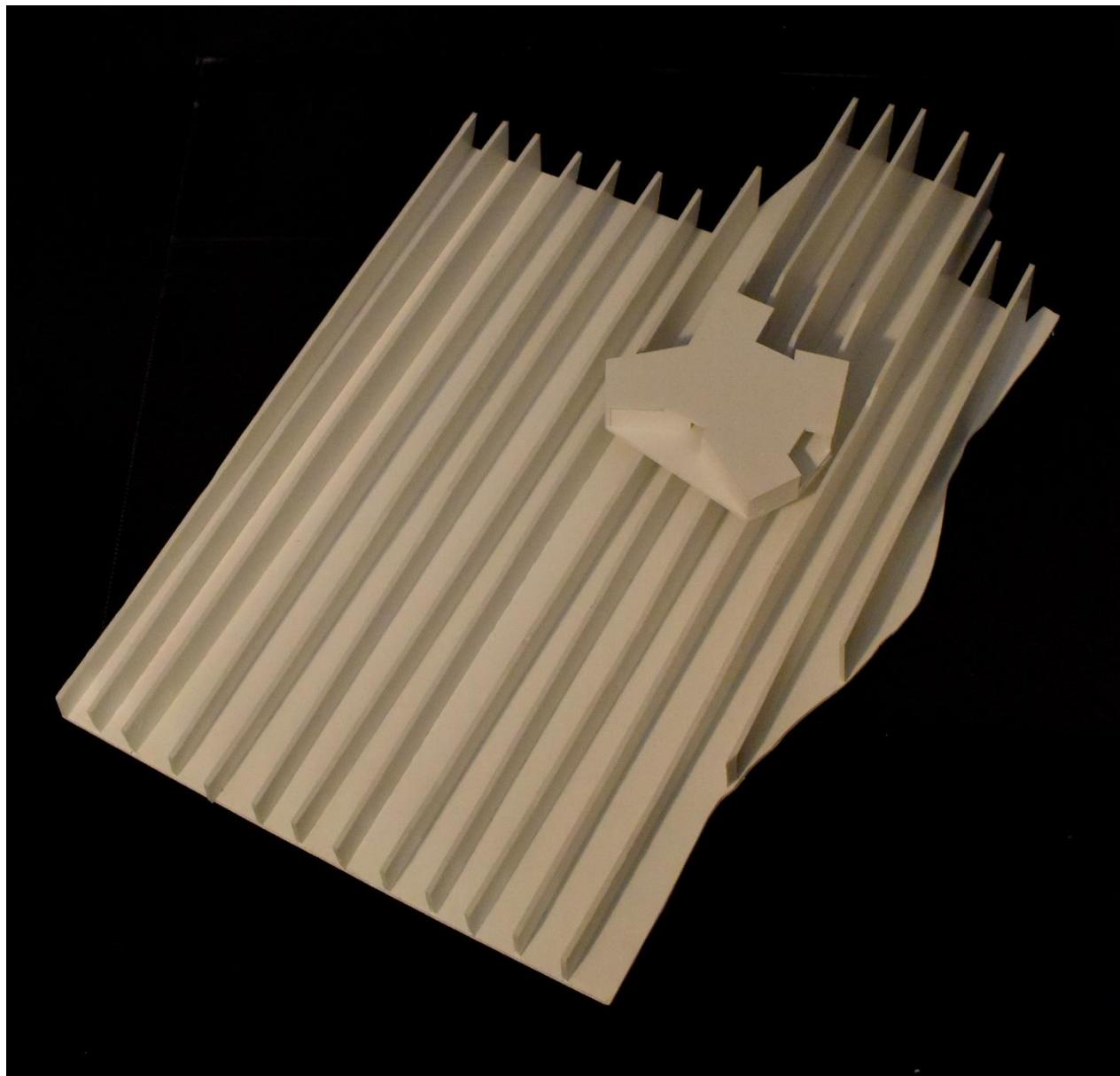
Três fotografias

O Pavilhão: um espaço para pensar

Casa CZ . Beatriz Gomes



Casa CZ . SAMI arquitetos

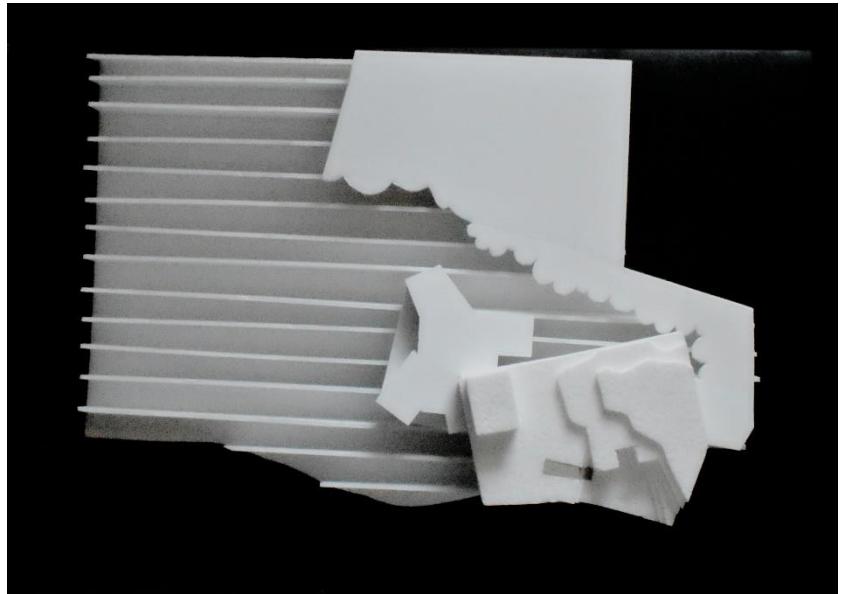
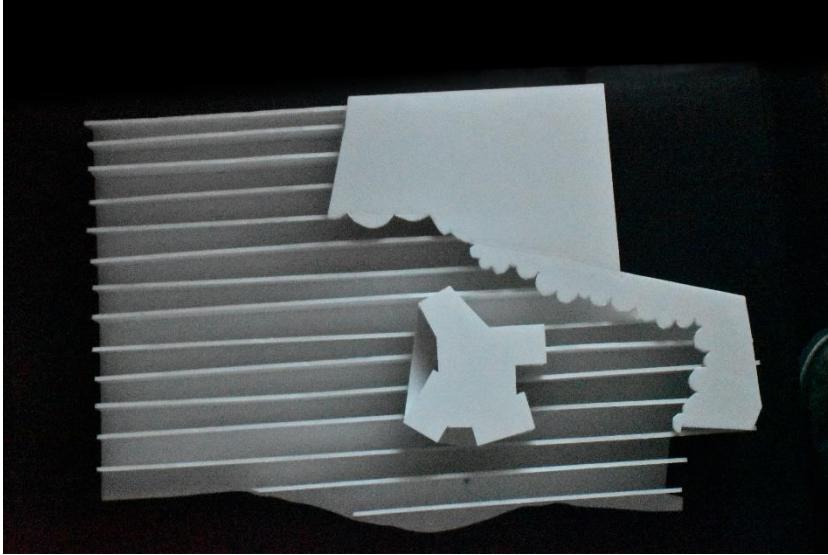


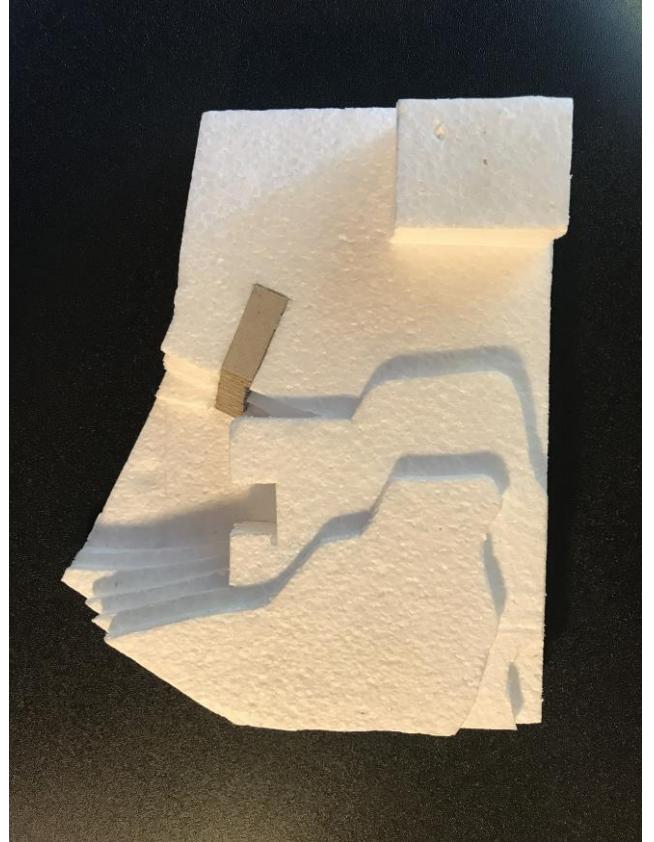
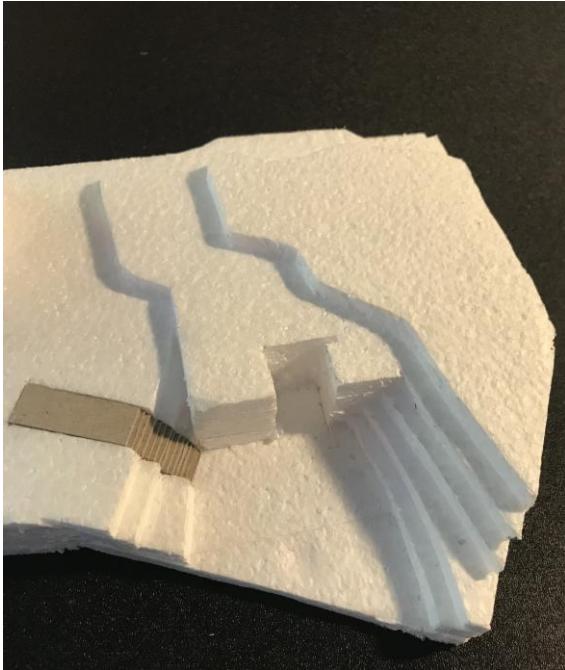
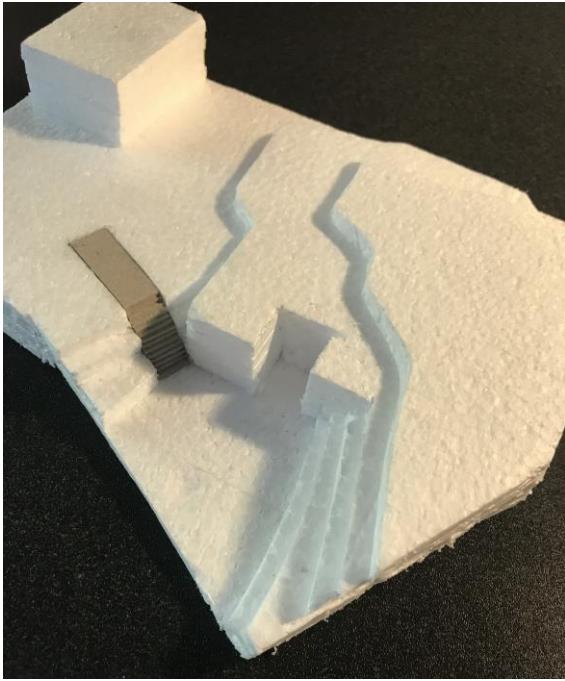
Pavilhão

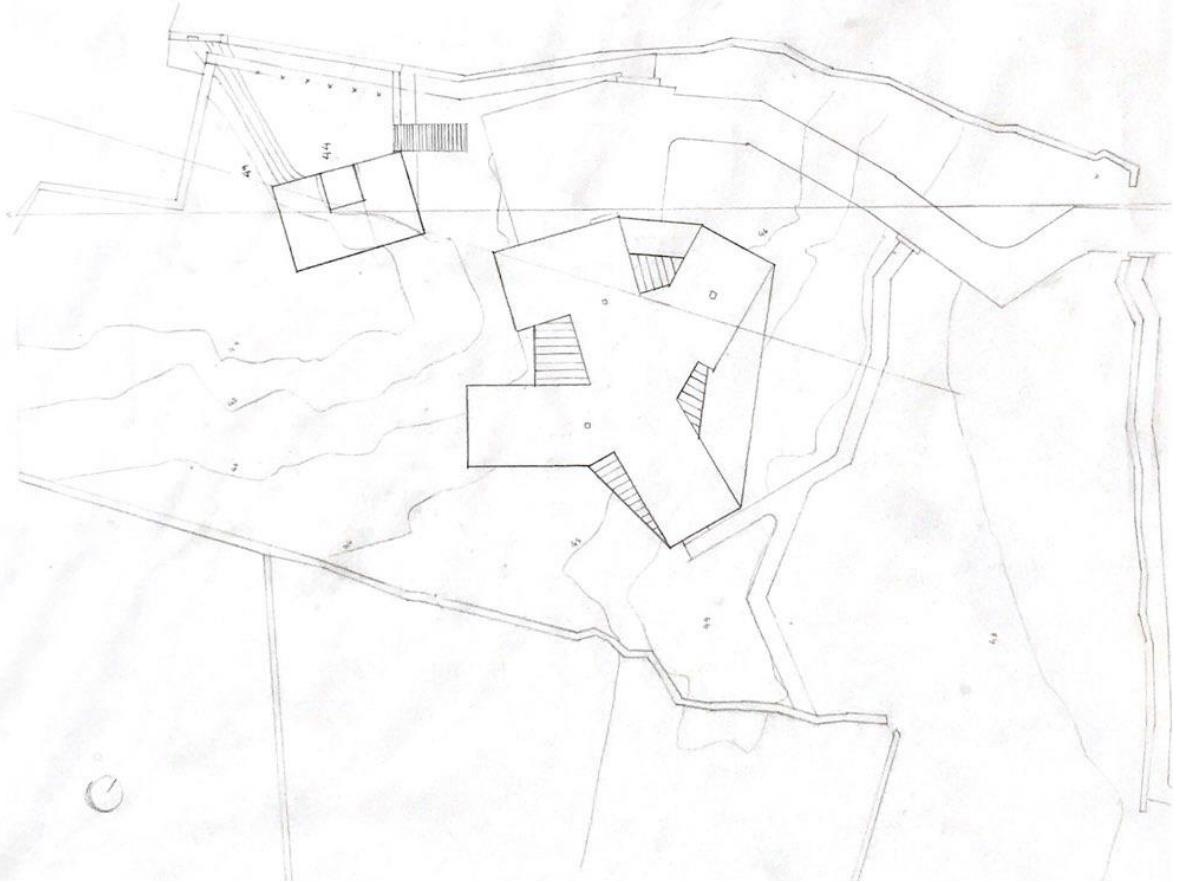
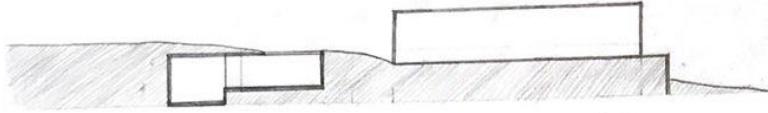
“Space and light and order. Those are the things that men need just as much as they need bread or a place to sleep.”

Le Corbusier

contexto





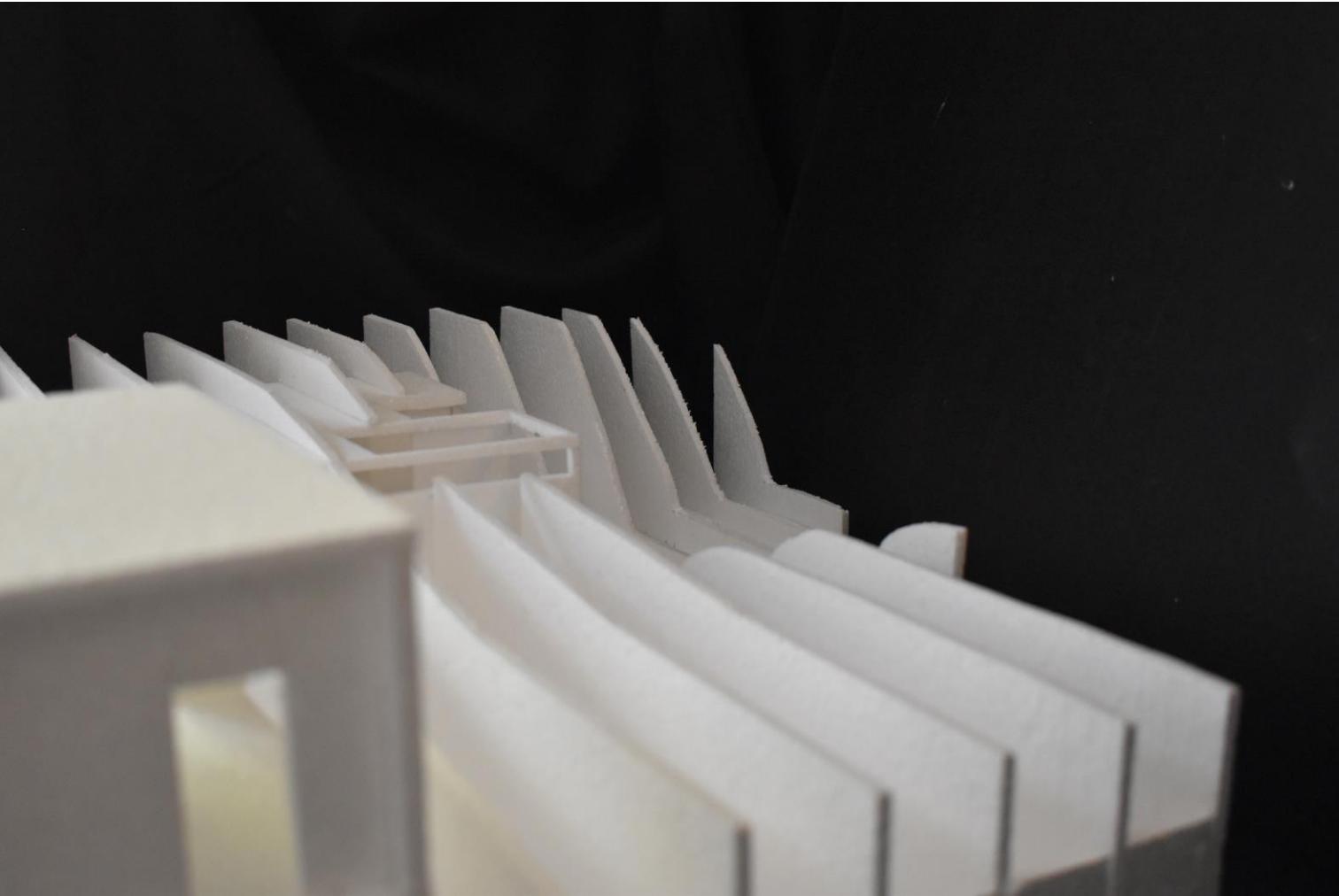


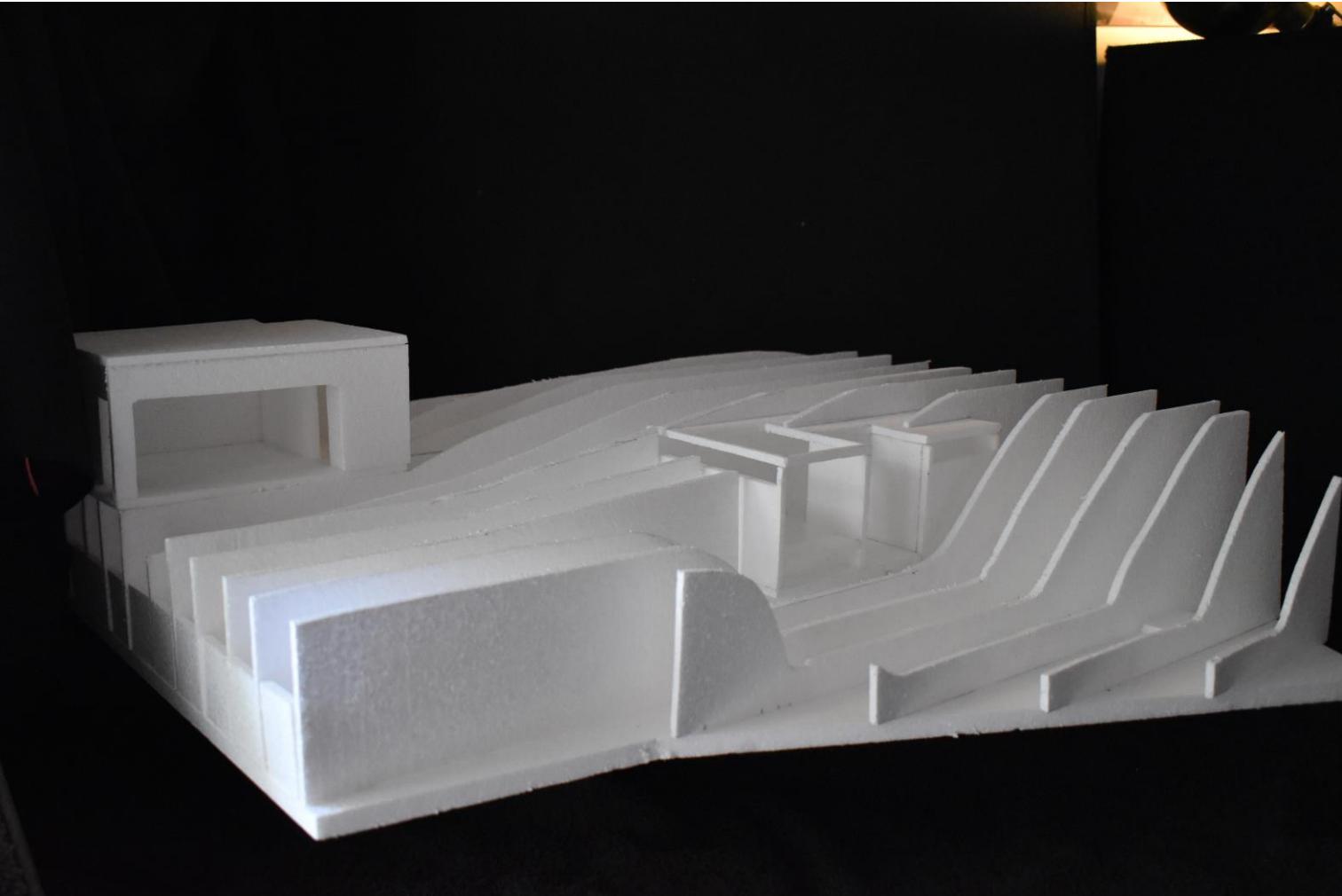
planta e perfil de enquadramento territorial

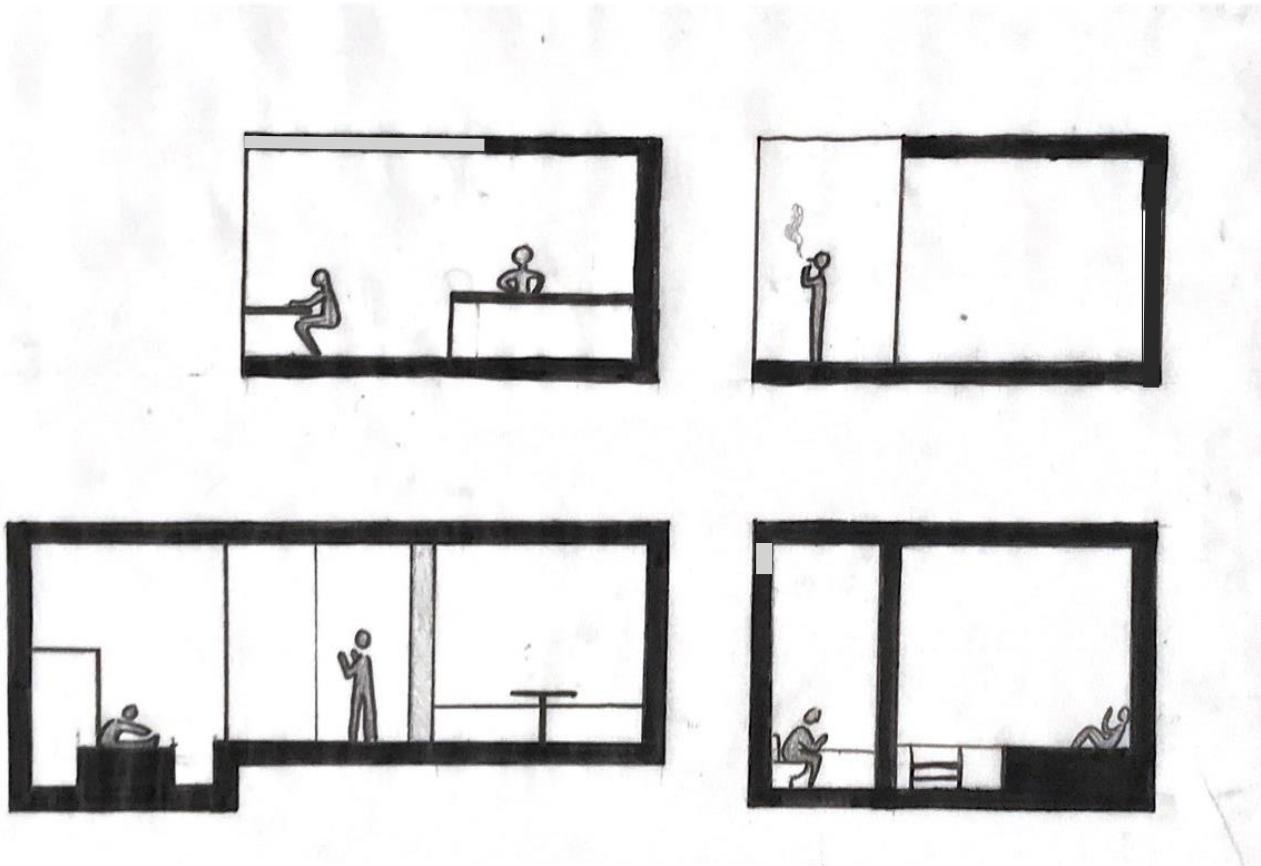


objecto



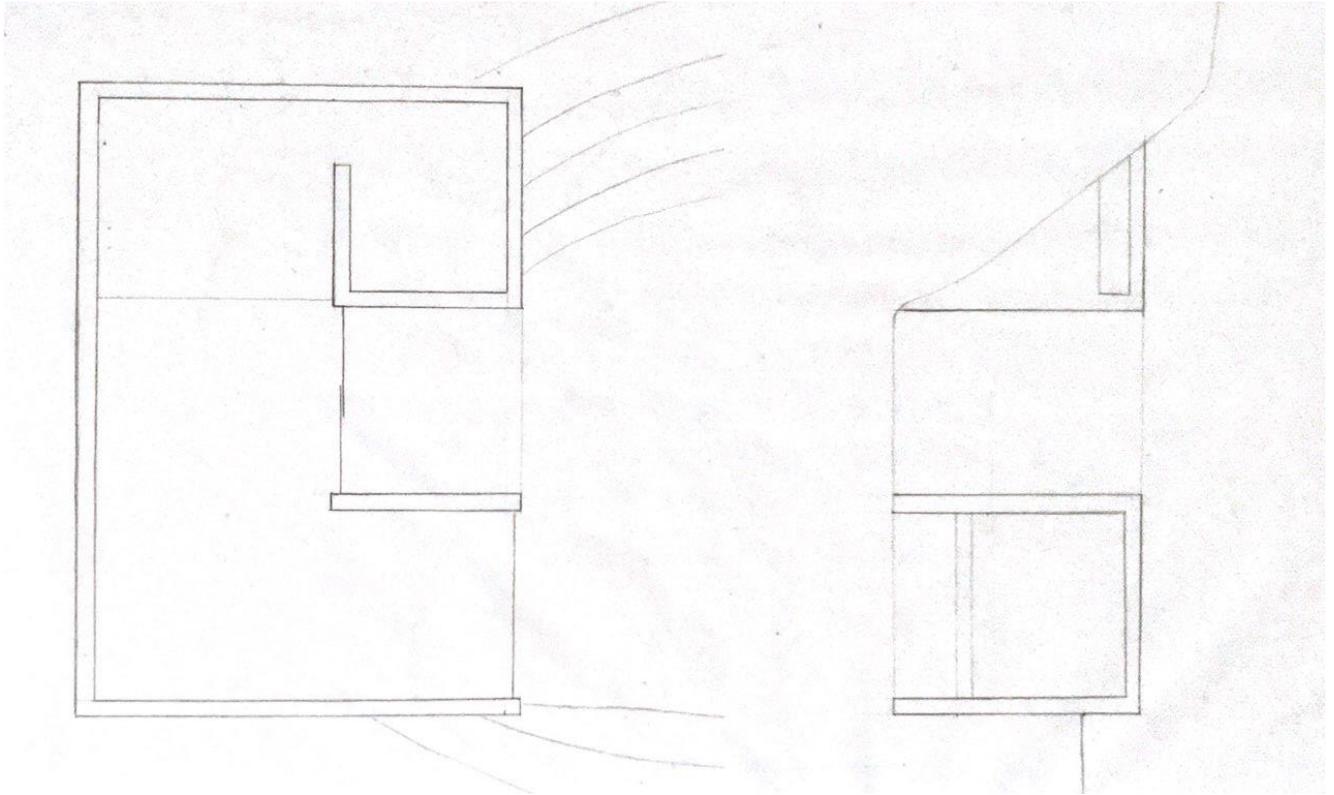






planta(s) e corte e alçado



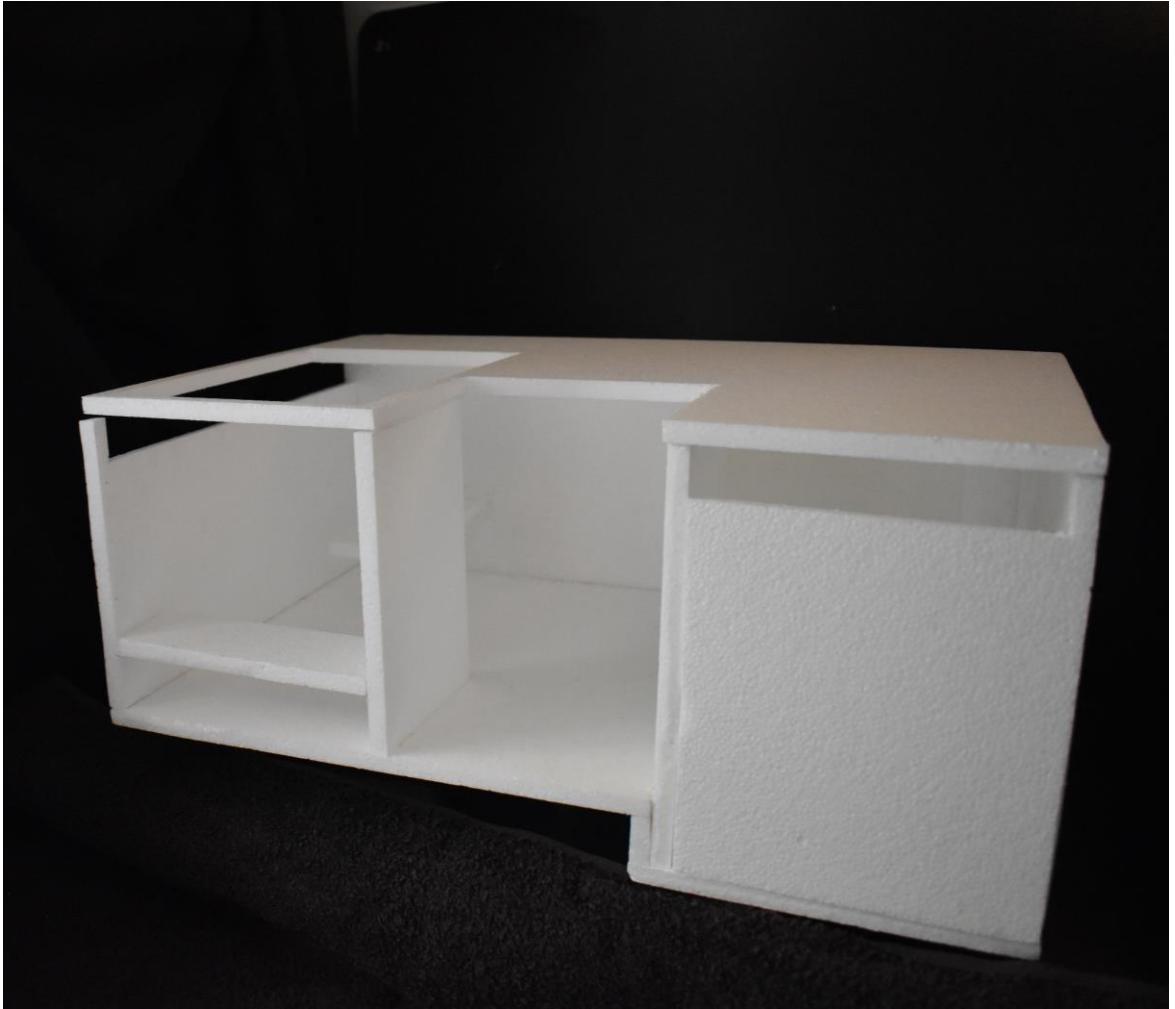


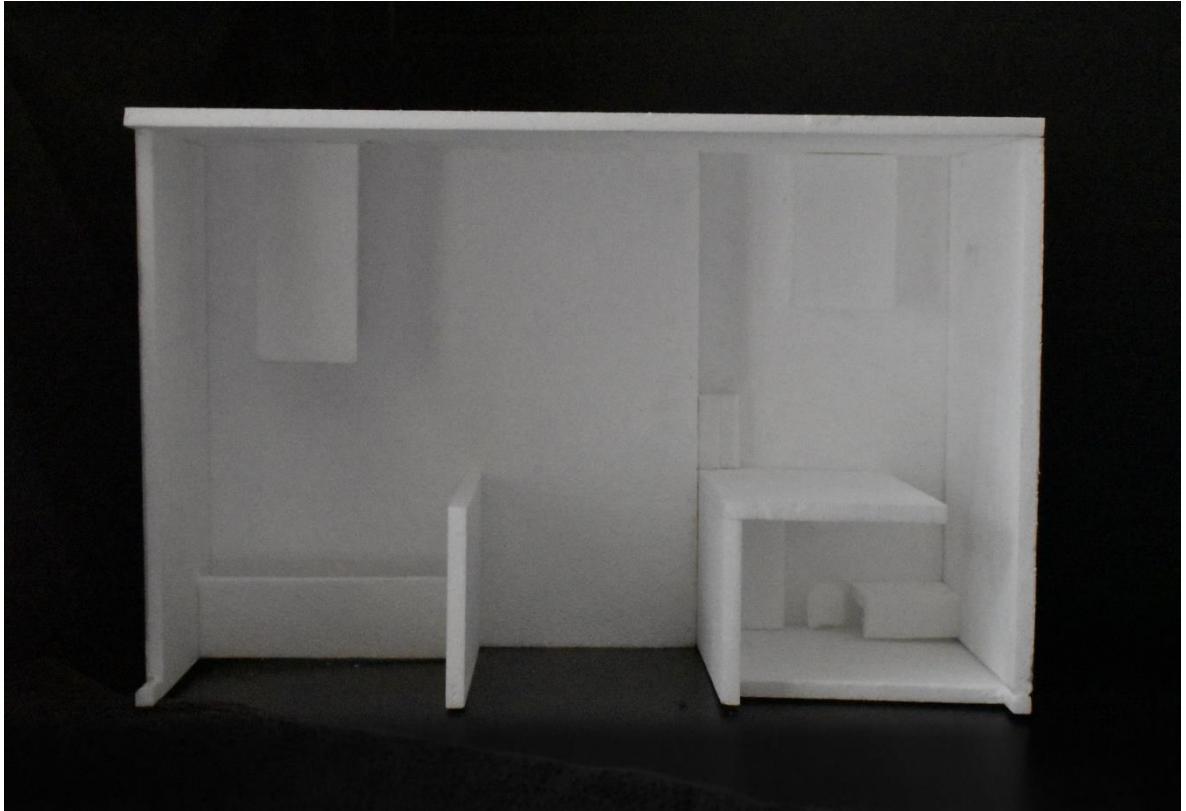
planta(s) e corte e alçado

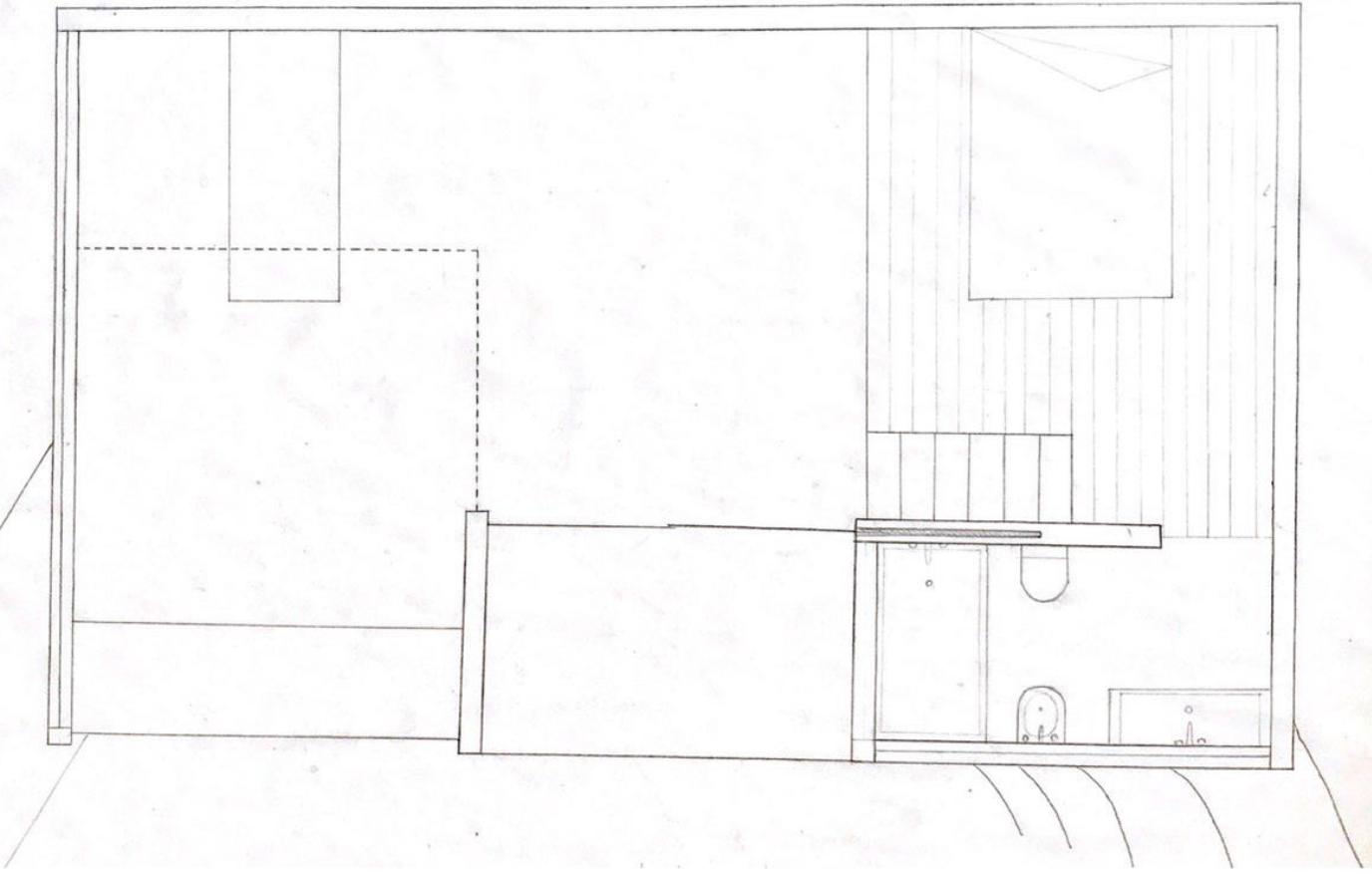


espaço





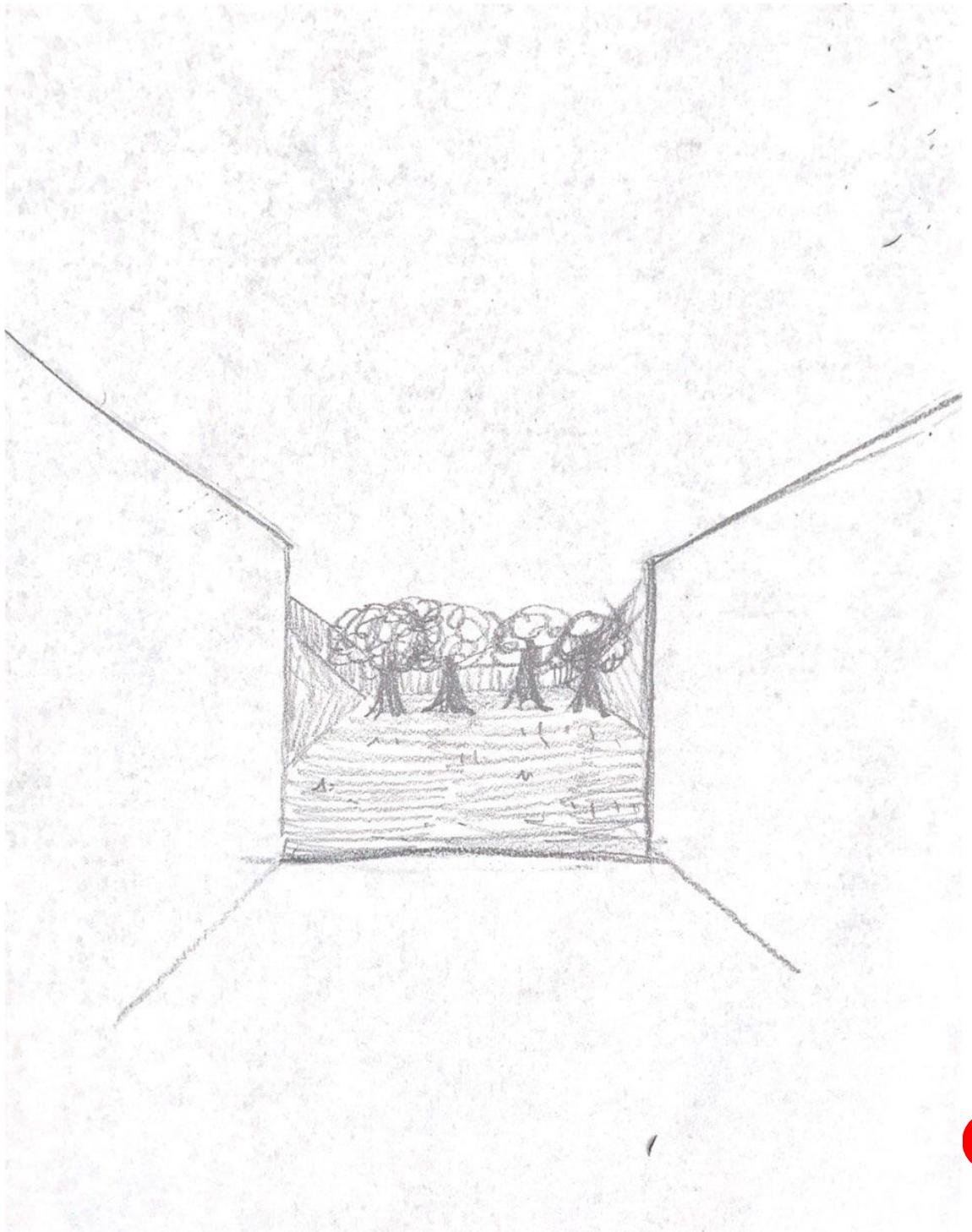


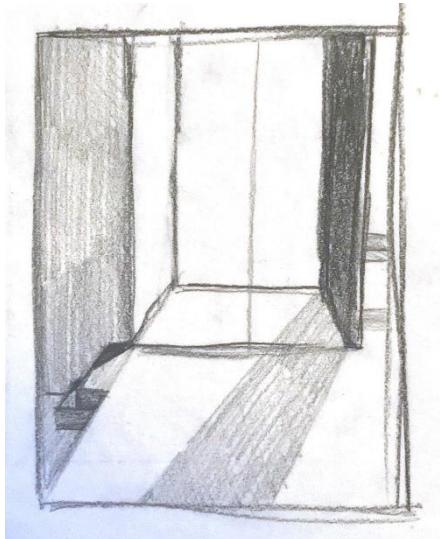
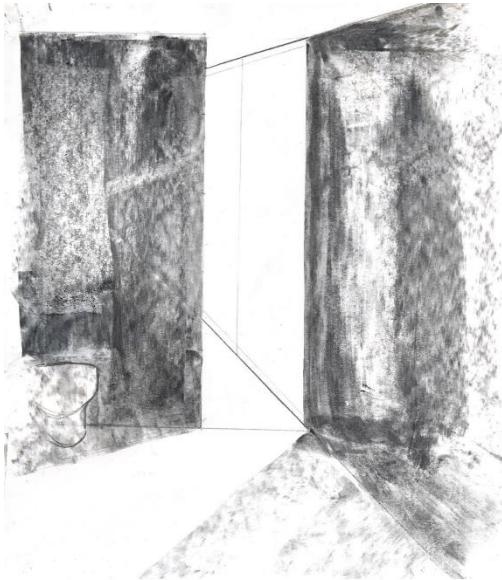


planta(s) e corte e alçado



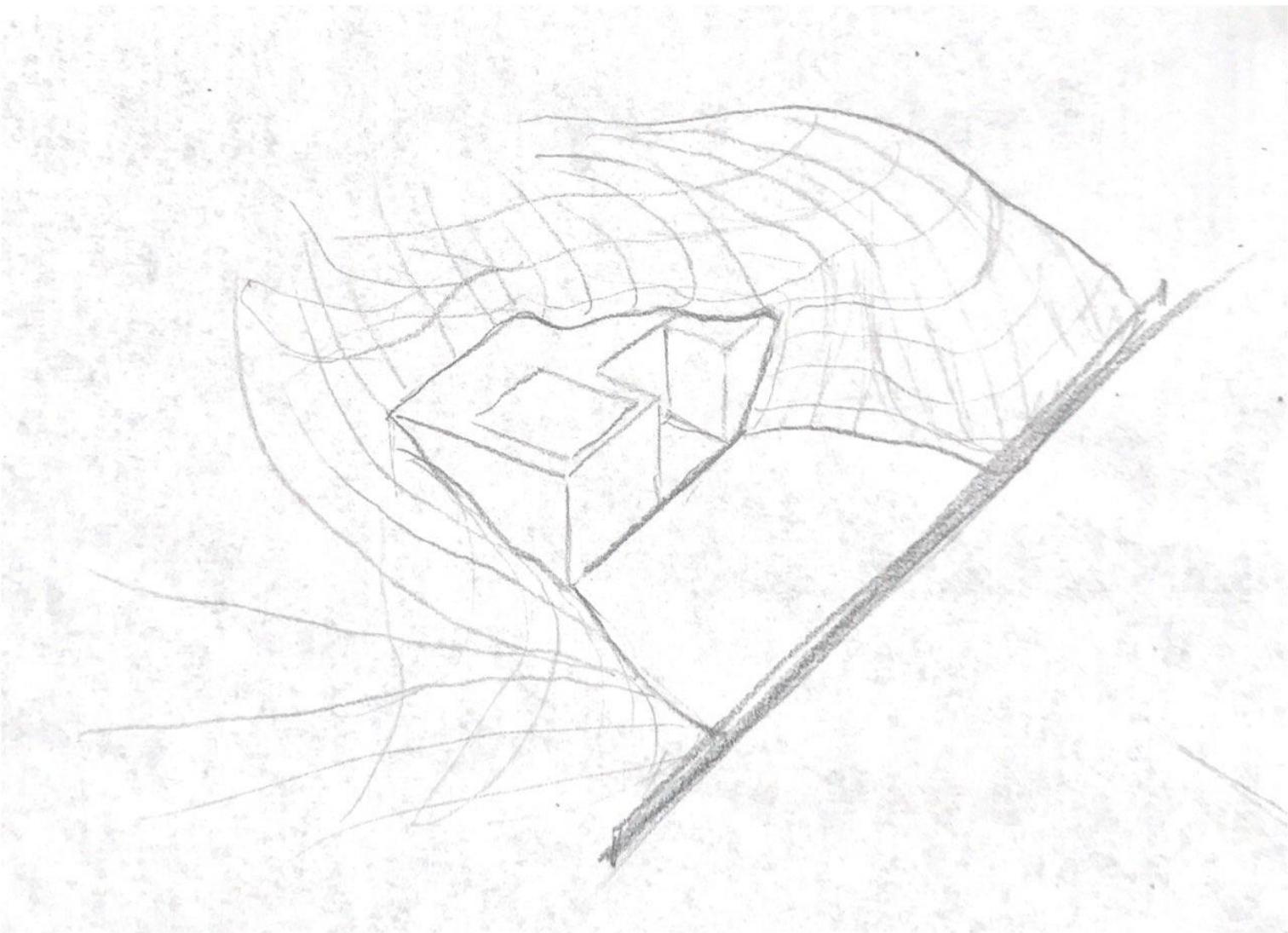
Análise



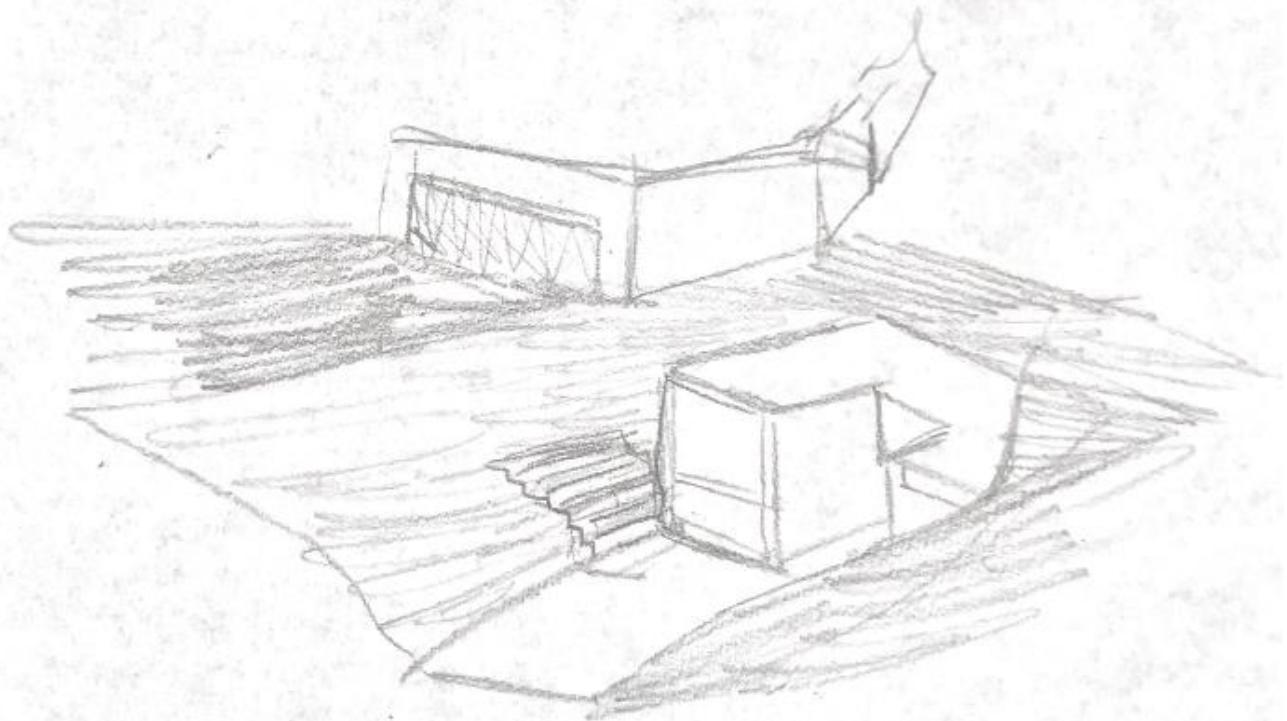


Luz / sombra





Desenho síntese (desenho bilhete de metro)



Narrativa descriptiva

Na proposta do pavilhão, espaço para pensar, inserido no projeto da Casa CZ de Miguel e Inês Vieira, mantiveram-se vários fatores em conta.

A relação com a casa original, não apenas contextualmente mas como também no próprio interior deste espaço, sendo a forma “base”, relacionada com os “contentores” do projeto original.

Decidi enterrar o pavilhão de forma a “esconder” este das vistas da casa original, também assim favorecendo o elemento da privacidade, criando um espaço relvado abrigado e acolhedor.

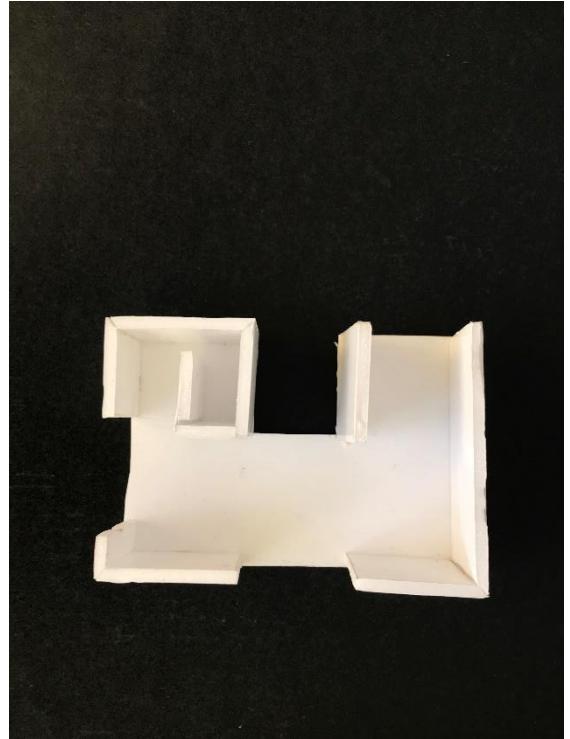
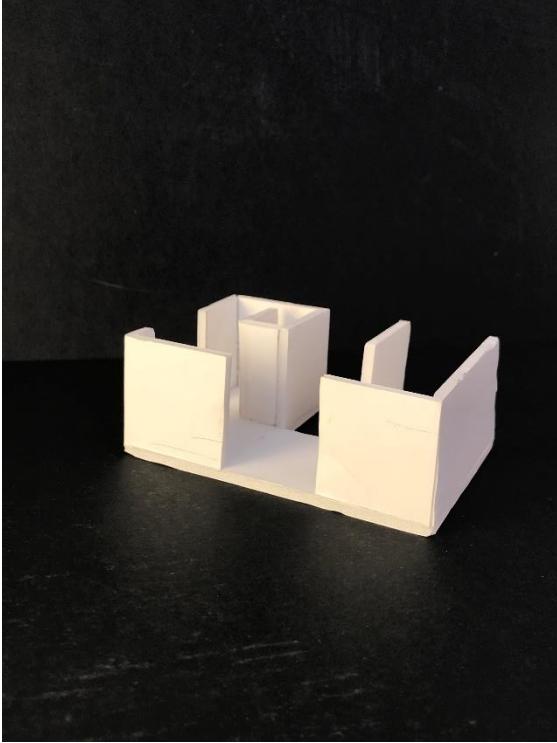
Como forma de acesso ao pavilhão surgiu um plano de escadas, que ligam diretamente o caminho original á entrada do pavilhão, pelo jardim.

Com o pavilhão “tapado” senti que pudesse haver uma certa falta de luz, por isso abri dois “rasgos” no cimo de paredes que estivessem expostas, de modo a criar um jogo de luz sombra, mantendo uma certa privacidade.

Em relação ao interior, o espaço estará dividido em duas áreas principais, a área de trabalho, e a área de lazer, ou descanso, onde também se encontra a área de higiene. Estes dois espaços principais distinguem-se através de um ligeiro declive, que se dá também de forma a “abraçar” o terreno.

Assim, a área de trabalho caracteriza-se por dois planos horizontais, um principal, que olha diretamente para o exterior, e um auxiliar, encostado á parede diretamente atrás do plano principal. Aqui, nestes dois espaços, verifica-se ainda uma mudança de materialidade quanto ao piso, sendo que no espaço de trabalho encontraremos um piso mais frio e duro, como o betão ou cimento presente na casa original, enquanto que no espaço de lazer encontramos um piso de madeira clara, também idêntico ao da casa original, trazendo uma sensação de conforto.

Processo



CASAS | FASE 1

Casa CZ . Sami Arquitetos

Maria Beatriz de Figueiredo Gomes

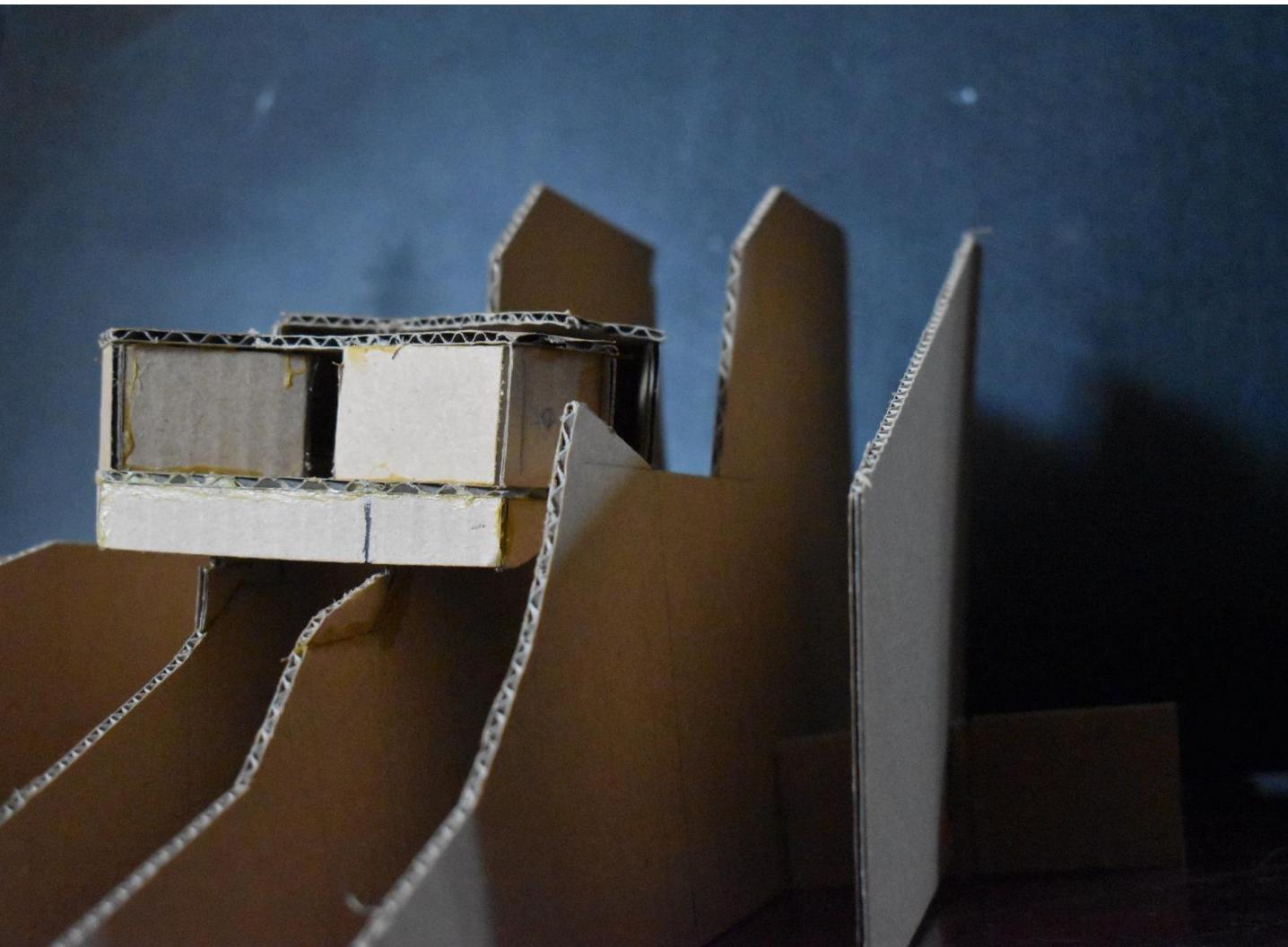
“fomos convidados para fazer parte de um gabinete que fez a candidatura da paisagem da vinha na ilha do pico a património da humanidade, e foi por essa razão que em 2002 fomos viver para a ilha do pico durante dois anos e começa aqui um pouco no fundo a nossa prática profissional em conjunto e eu diria que o nosso olhar e a nossa forma de fazer arquitetura é indissociável desta experiência que tivemos, nenhum de nós tem qualquer ligação, ou tinha anteriormente ao arquipélago dos açores, e portanto foi como um olhar muito virgem muito interessado muito desprovido de qualquer conhecimento mas com muita vontade(...)”

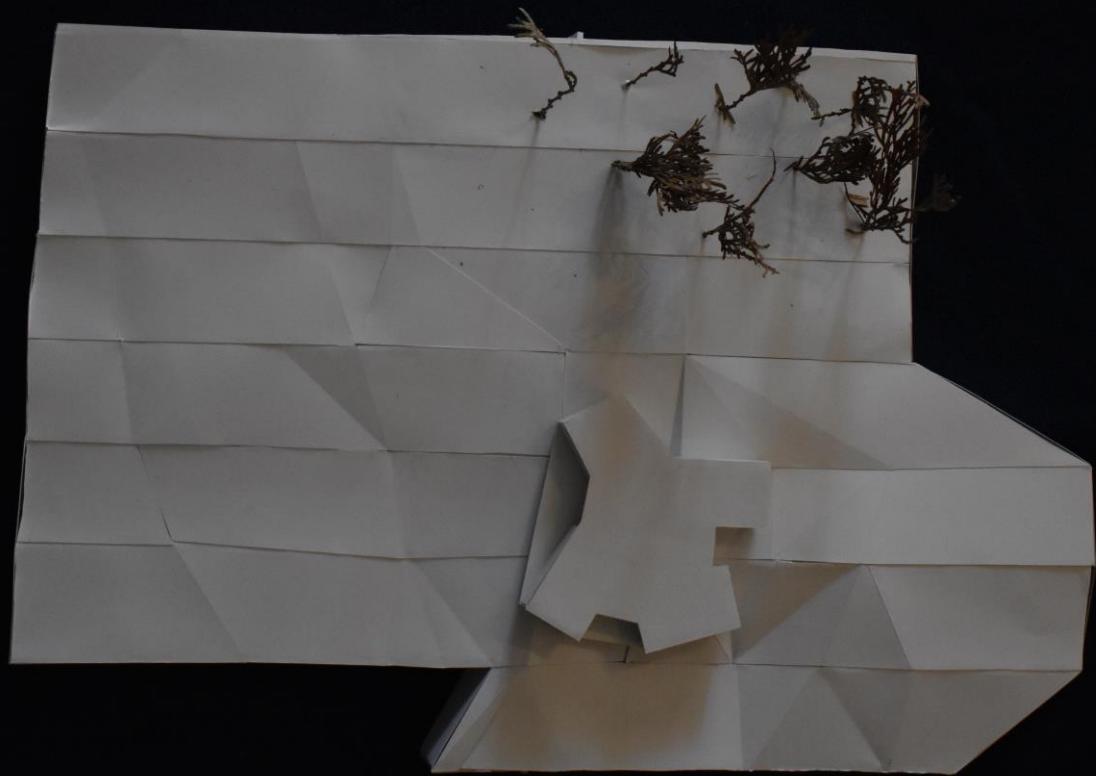
Inês Vieira da Silva



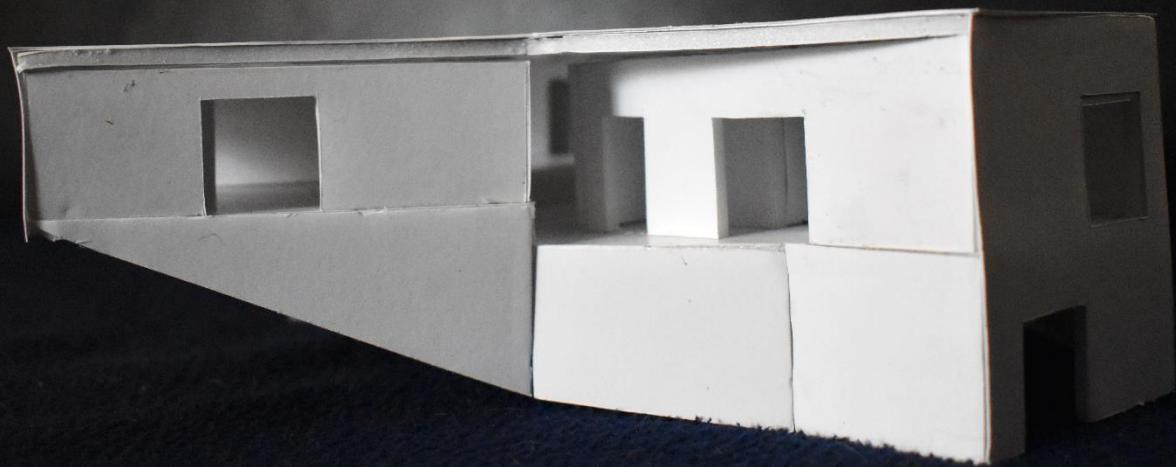


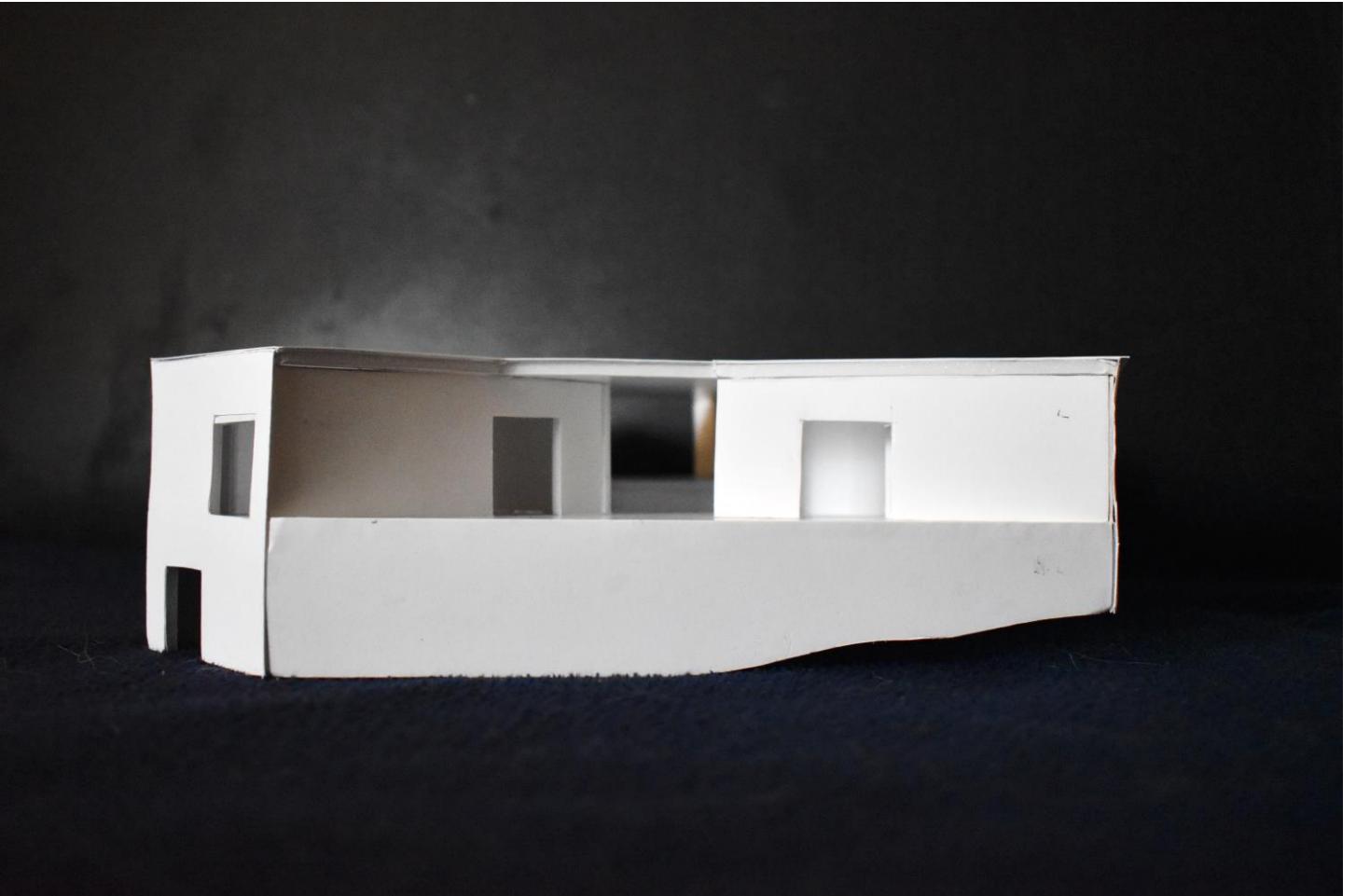
Maquetes





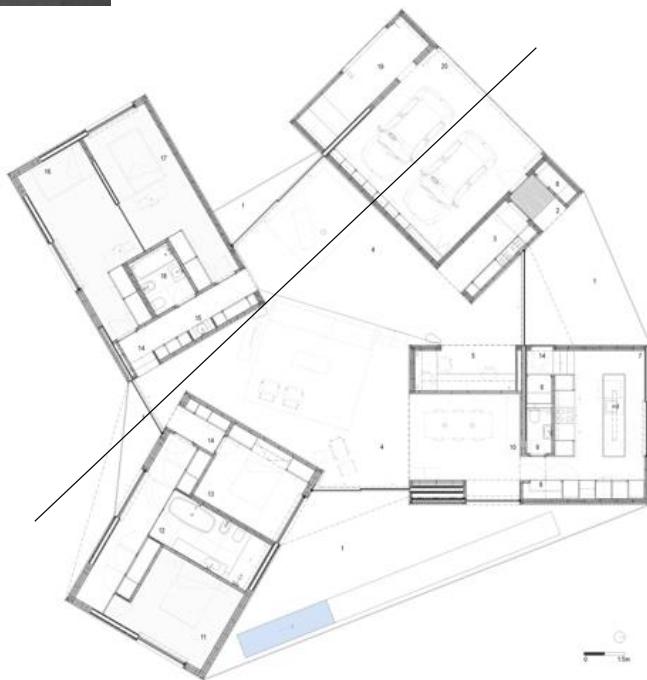
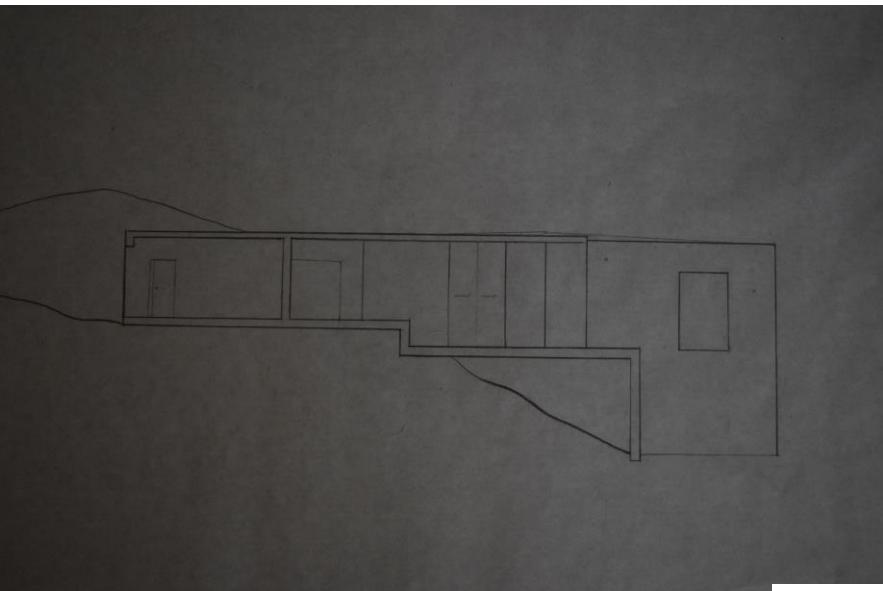




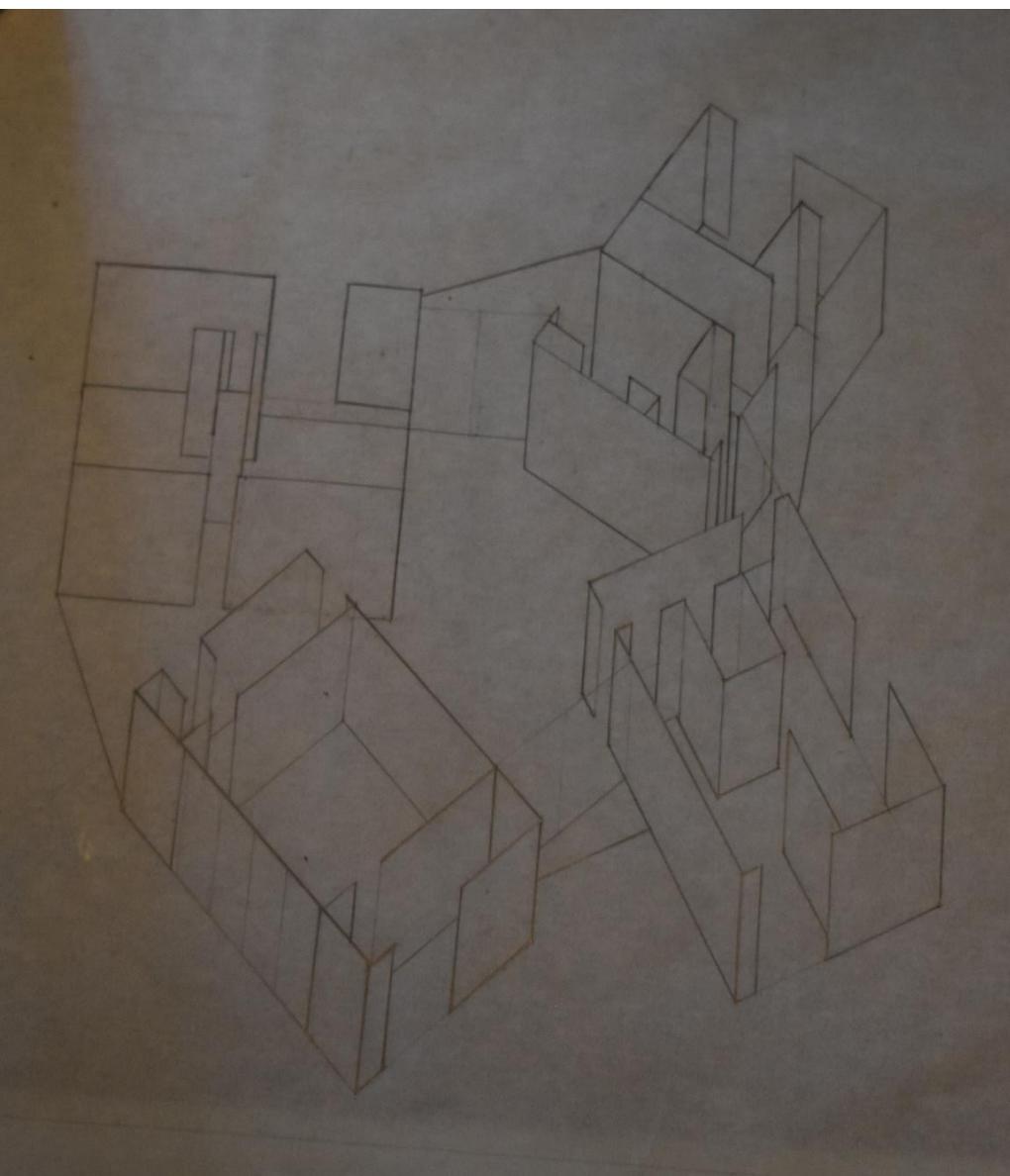




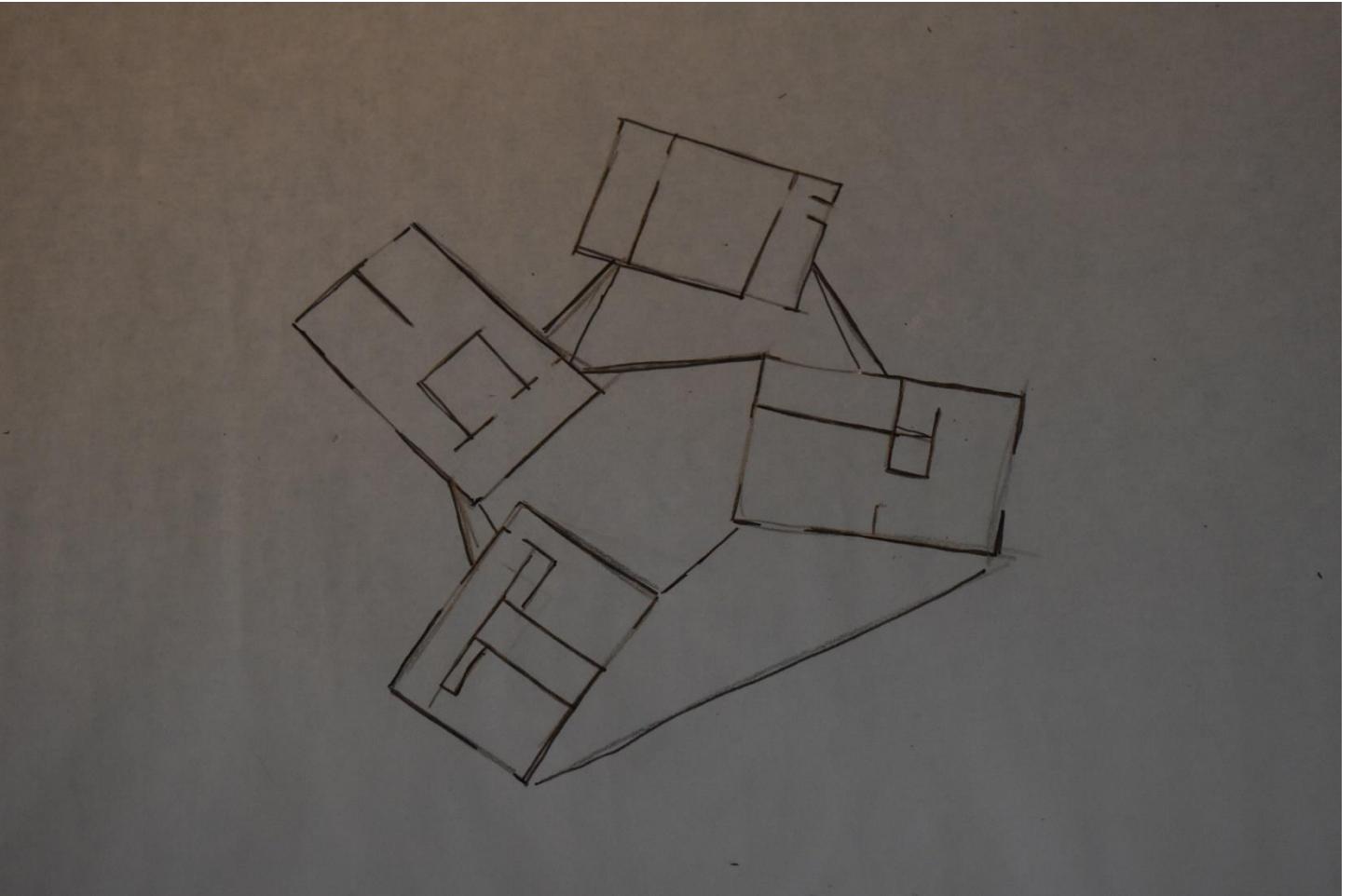
Desenhos de representação



planta e secção articuladas

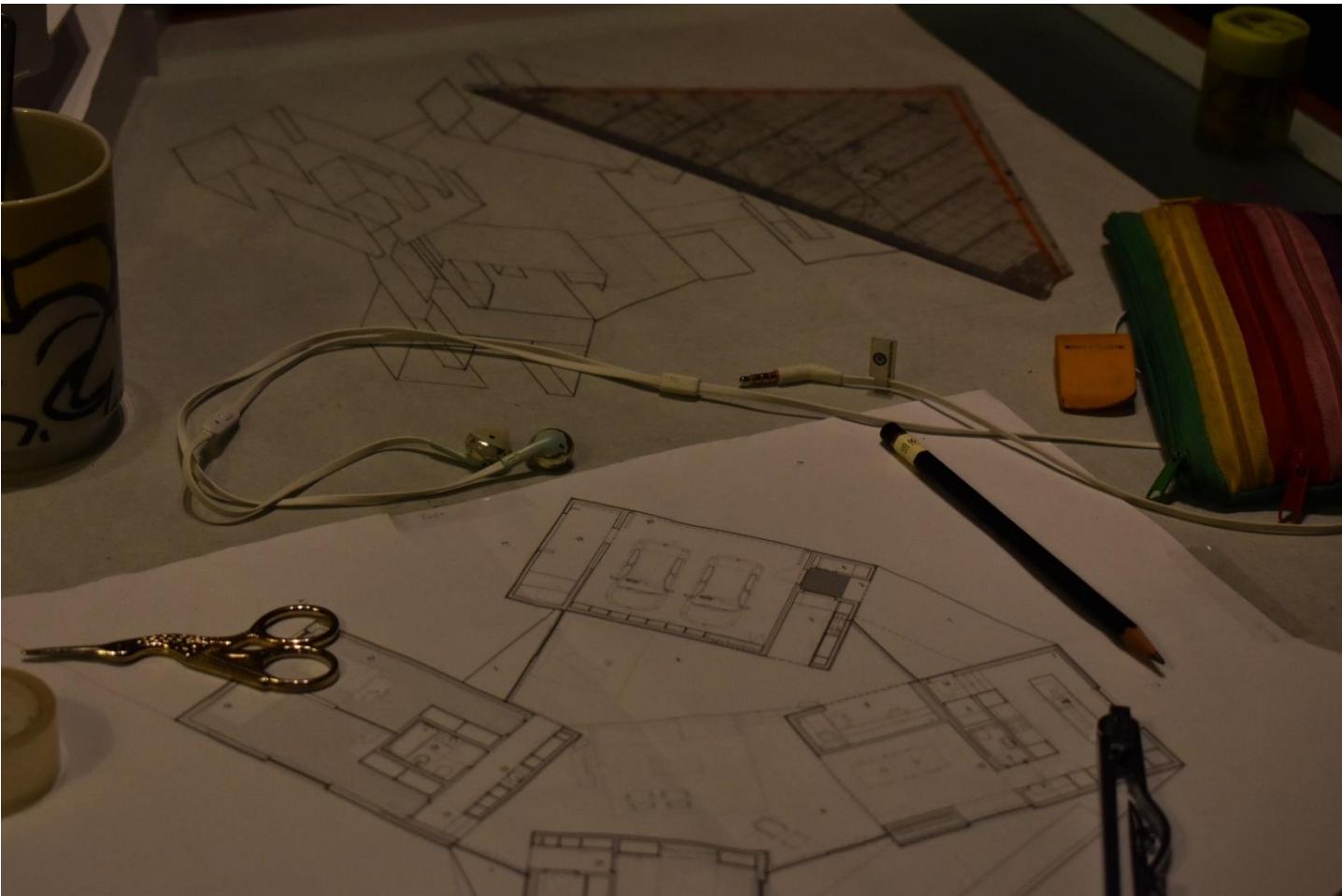


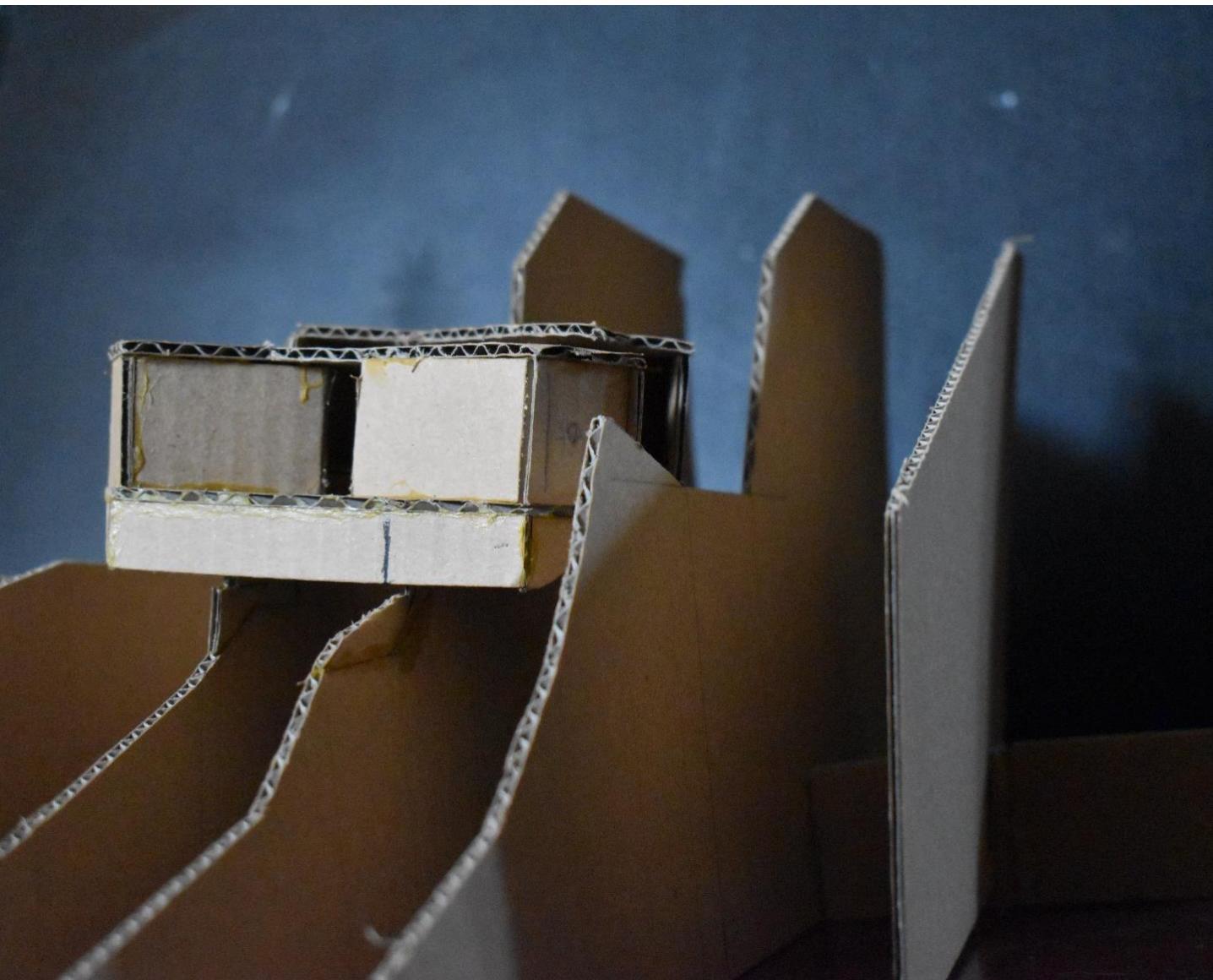
axonometria geral

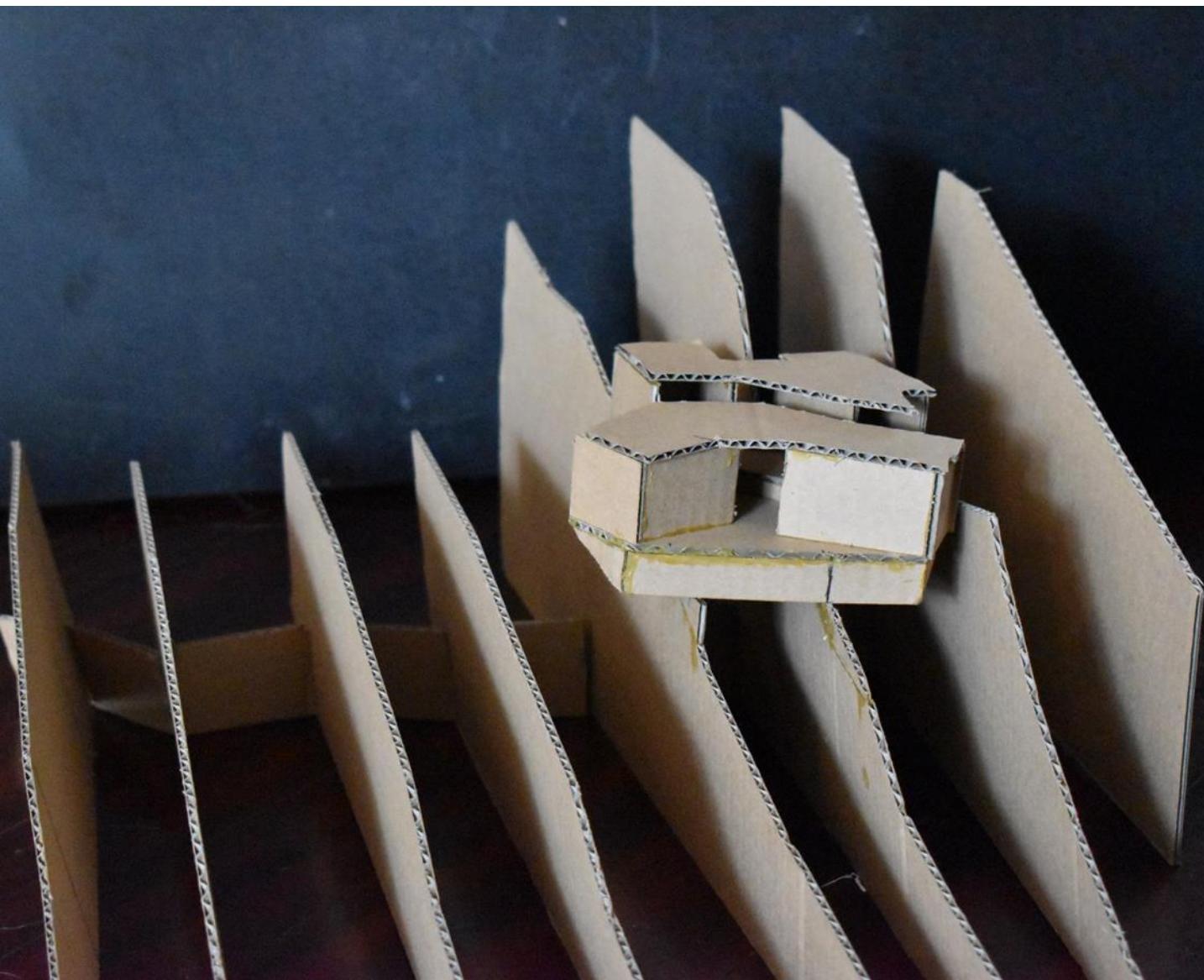


esquiço sintese

Processo







* acabou maquete 1:100 → 27/10 (haha)

* fazer a maquete 1:100 → 29/10

* desenho à mão livre → 5ª feira tarde

* passar os cortes (20/3) e planta e vistas para o papel esquivo → 4ª feira (20/10)

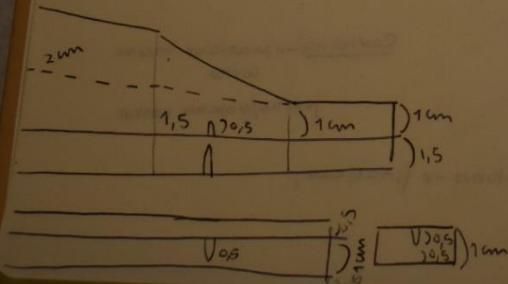
* axonometria → 5ª feira com ajuda (29/10) 6ª feira
mãe + avô

* recorte dos planos de perfil → 5ª feira

* powerpoint → segunda (2/11) pdf imprimiv - ltrinho

Casa 1:200 → altura 1,5 e 1cm

1cm () 1,5cm



Paleta

* telhados de alturas diferentes

Planos de perfil

$$49 = 24,5 \rightarrow 4,5 \text{ cm}$$

$$48 = 24 \rightarrow 4 \text{ cm}$$

$$47 = 23,5 \rightarrow 3,5 \text{ cm}$$

$$46 = 23 \rightarrow 3 \text{ cm}$$

$$45 = 22,5 \rightarrow 2,5 \text{ cm}$$

$$44 = 22 \rightarrow 2 \text{ cm}$$

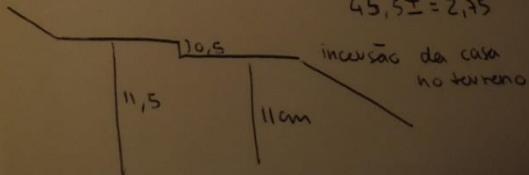
$$43 = 21,5 \rightarrow 1,5 \text{ cm}$$

$$42 = 21 \rightarrow 1 \text{ cm}$$

casas

11cm

$$45,5 \pm 2,75$$



CASAS | 2

FASE

Caso de estudo . SAMI- Arquitetos

Beatriz Gomes | Ana Rita Oliveira | Fernando Barrocas



reflexão interpretativa



formas de transição

Norte
mar
planalto



Sul
Pico
arvoredo



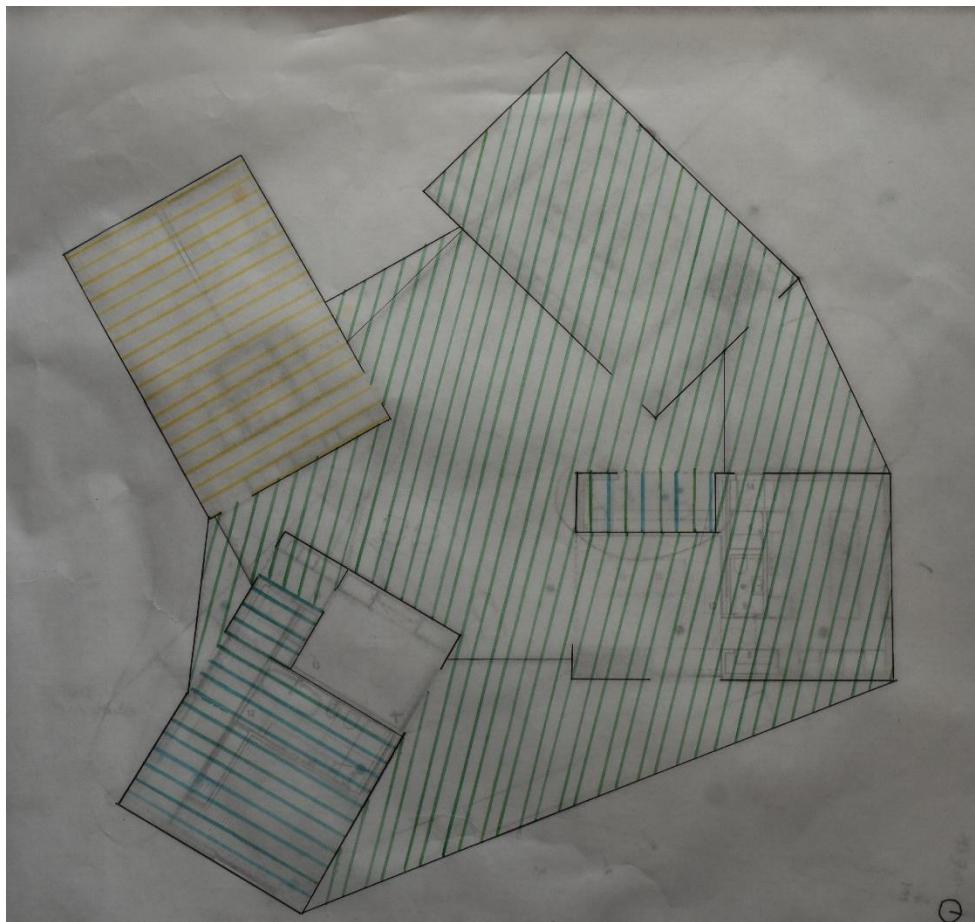
Este
Pico
estrada
arvoredo



Oeste
mar
planalto

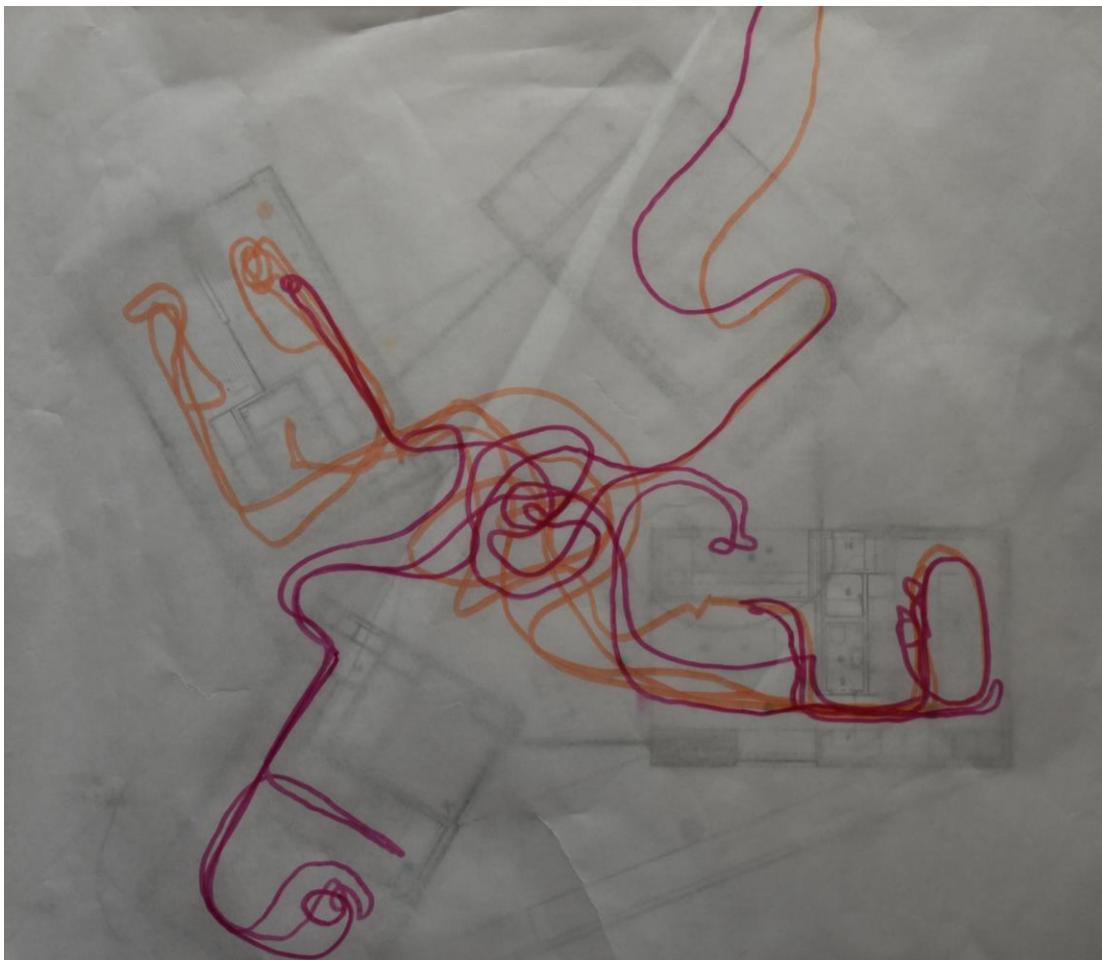


relação com o meio



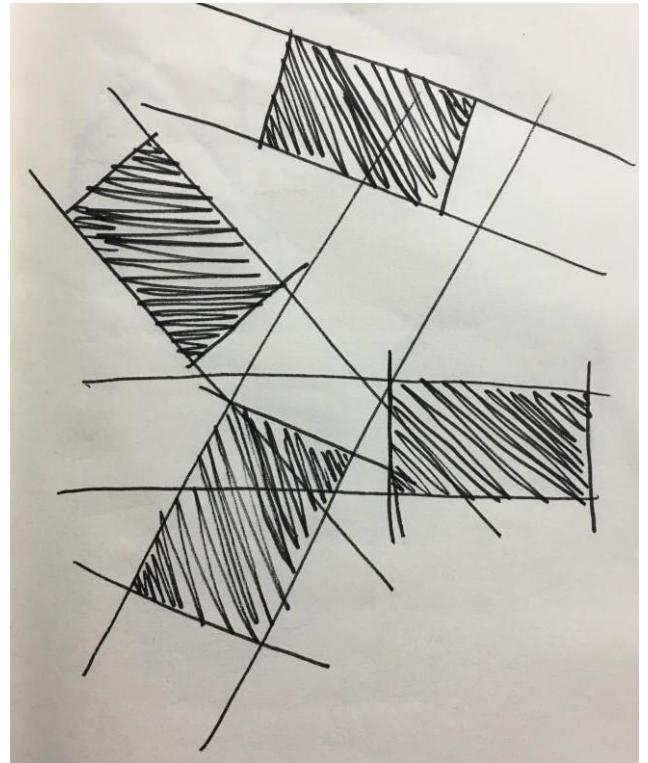
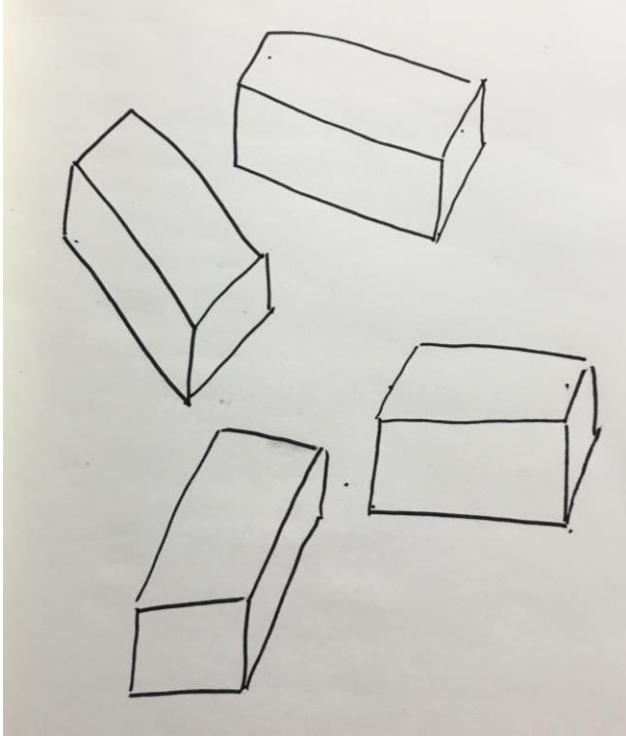
Espaço coletivo
Espaço individual (pais)
Espaço Individual (filhos)

organização do espaço

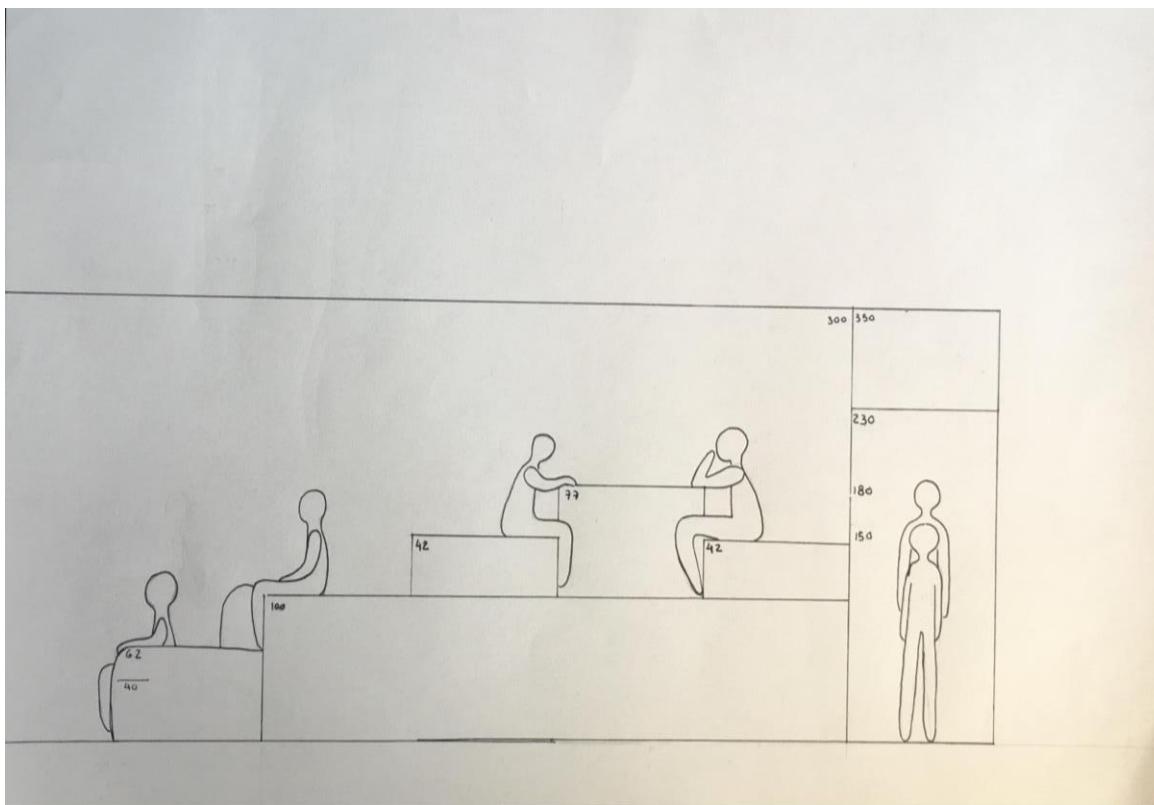


Pecurso pais
Pecurso filhos

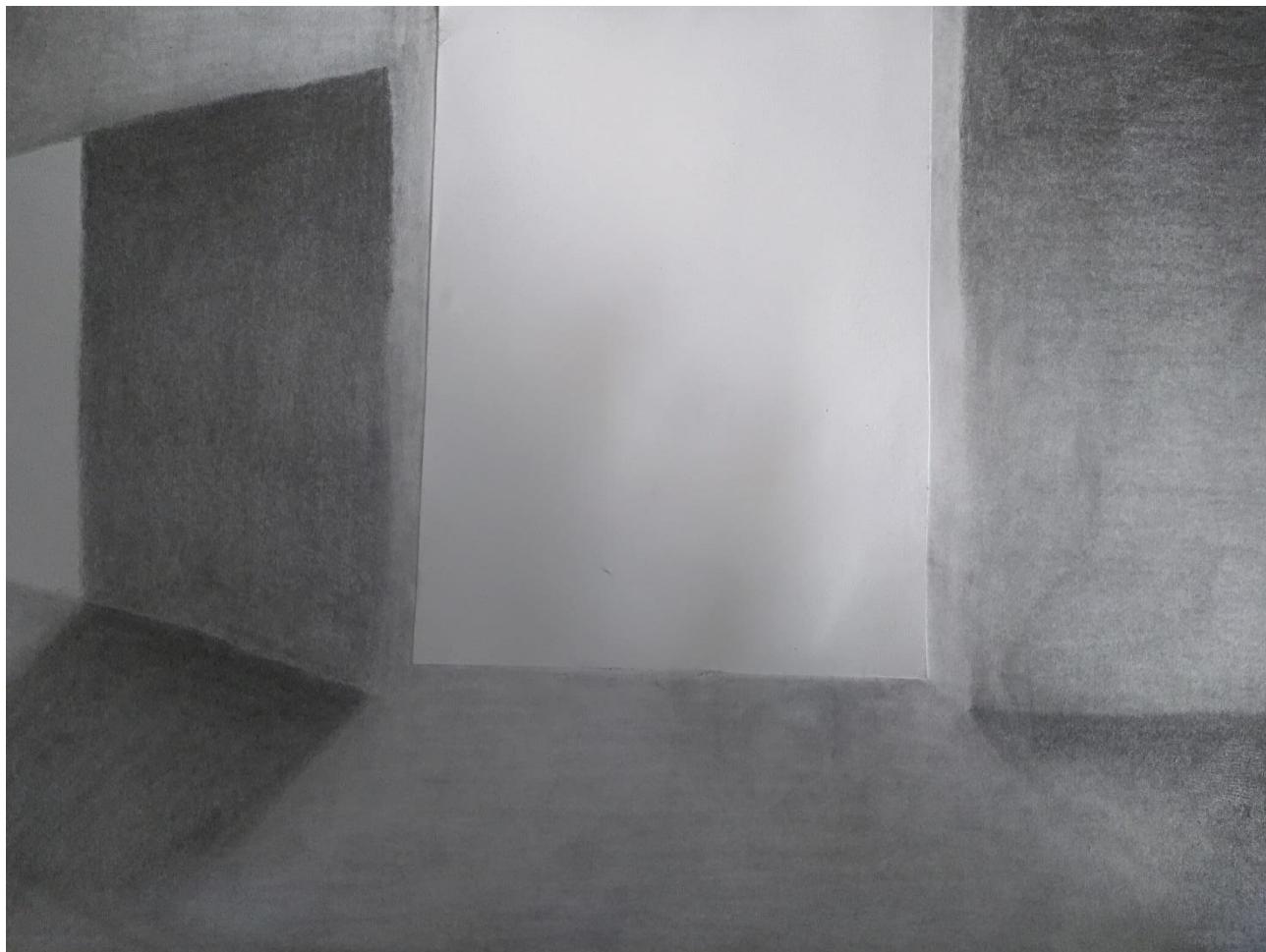
articulação espacial, passagem e permanência



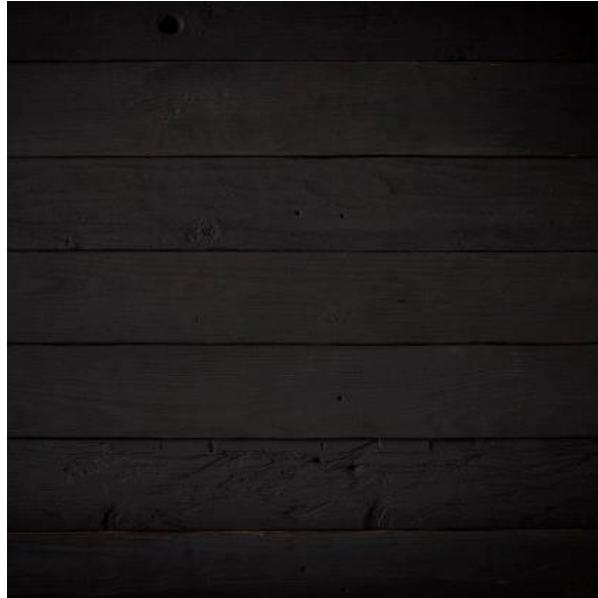
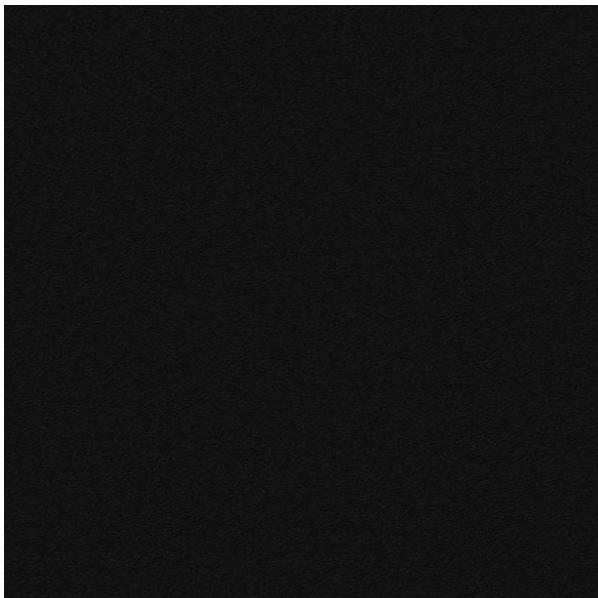
organização geométrica e composição formal



a escala da construção e do espaço interior



luz

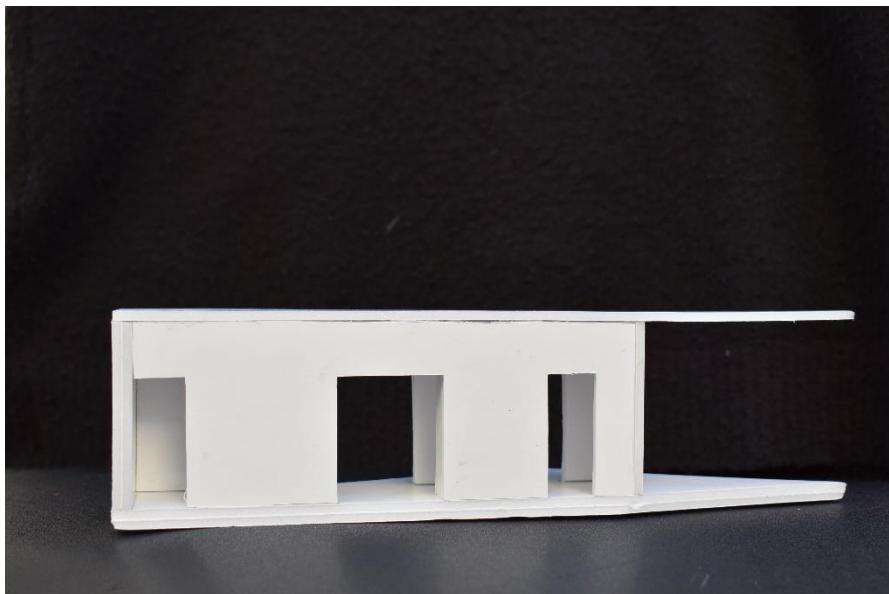
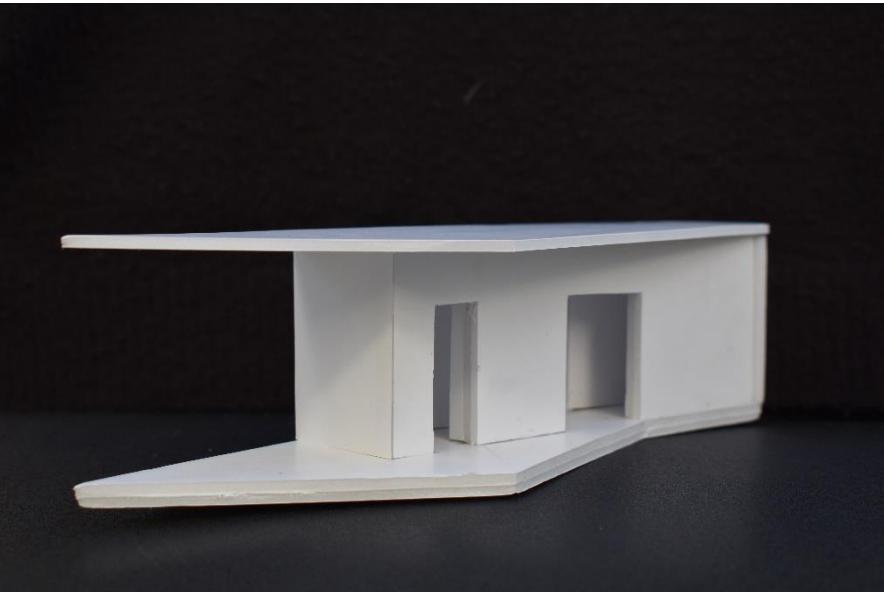


materialidade



dimensão simbólica e significativa

maquetes



No início do semestre foi proposto este projeto aos alunos do primeiro ano de arquitetura, com diferentes casos de análise, um deles sendo a casa CZ do atelier de arquitetura SAMI- Arquitectos, situada na ilha do Pico, Açores, a pedido de um casal com dois filhos.

Compreendendo assim que o objetivo destas primeiras fases do projeto seria de introduzir uma sensação de familiaridade entre os alunos e a casa, foram proporcionados certos exercícios de consciencialização do processo de pensamento dos arquitetos na sua realização. Com isto houve palestras dadas por cada autor dos casos estudados, no nosso caso, arquitetos Miguel Vieira e Inês Vieira da Silva, que projetaram o seu ponto de vista sobre a arquitetura e aprofundaram o nosso conhecimento da sua criação.

Analisando a casa, verificamos que existem 5 diferentes espaços, ou 4 diferentes “contentores” e o centro, ou a junção destes. Cada “retângulo” depara-se com uma diferente vista, e estes são conectados por um espaço amplo que tem como função a sala de estar, dois dos “contentores” servem a função de quartos, um com o quarto dos pais com casa de banho e um quarto de visitas, um corredor inserido neste dá uma certa privacidade aos quartos, sendo que não há visibilidade direta para estes através da sala, num outro contentor existem dois quartos com apenas uma parede com metade do comprimento dos quartos como separação, contém ainda também uma casa de banho e um outro corredor, estes quartos são então destinados aos filhos do casal cliente.

Existe ainda um contentor que é destinado a garagem, arrecadação, lavandaria, e ainda o hall de entrada, por fim, encontramos um outro contentor que contém a sala de refeição que se abre para a sala de estar, uma casa de banho de serviço, a cozinha e uma despensa. A sala de estar, que “conecta” os contentores uns aos outros é um espaço aberto com janelas coridas de cima a baixo, de um lado ao outro, que dão a ilusão de abertura para o exterior, mas ainda com o conforto de estar num “abrigo”.

3 FOTOGRAFIAS | FASE 1

Beatriz Gomes

CONCEITO 1:
Detalhe



CONCEITO 2:

Miragem



CONCEITO 3:

Desconforto



3 FOTOGRAFIAS | FASE 2

Nome do Aluno

CONCEITO 1:

Detalhe



CONCEITO 2:

Miragem



CONCEITO 3 a:

Solidão



PROCESSO

Conceito 1



Conceito 2



Conceito 3



Conceito 3a

